

COLEÇÃO APLAUSO CINEMA BRASIL

umfilme de
Sergio Rezende

ZUZU ANGEL

roteiro

Marcos **Bernstein** e Sergio **Rezende**

imprensa oficial

Zuzu Angel

Zuzu Angel

roteiro

Sergio Rezende e Marcos Bernstein

imprensaoficial

São Paulo, 2006

**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Governador
Secretário Chefe da Casa Civil

Cláudio Lembo
Rubens Lara

imprensa oficial

Diretor-presidente
Diretor Vice-presidente
Diretor Industrial
Diretora Financeira e
Administrativa
Chefe de Gabinete

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Hubert Alquéres
Luiz Carlos Frigerio
Teiji Tomioka
Nodette Mameri Peano
Emerson Bento Pereira

Coleção Aplauso Cinema Brasil

Coordenador Geral
Coordenador Operacional
e Pesquisa Iconográfica
Projeto Gráfico
Assistência Operacional
Editoração
Tratamento de Imagens

Rubens Ewald Filho
Marcelo Pestana
Carlos Cirne
Andressa Veronesi
Aline Navarro
José Carlos da Silva

Apresentação

“O que lembro, tenho.”

Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, tem como atributo principal reabilitar e resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas do cinema, do teatro e da televisão.

Essa importante historiografia cênica e audiovisual brasileiras vem sendo reconstituída de maneira singular. O coordenador de nossa coleção, o crítico Rubens Ewald Filho, selecionou, criteriosamente, um conjunto de jornalistas especializados para realizar esse trabalho de aproximação junto a nossos biografados. Em entrevistas e encontros sucessivos foi-se estreitando o contato com todos. Preciosos arquivos de documentos e imagens foram abertos e, na maioria dos casos, deu-se a conhecer o universo que compõe seus cotidianos.

A decisão em trazer o relato de cada um para a primeira pessoa permitiu manter o aspecto de tradição oral dos fatos, fazendo com que a memória e toda a sua conotação idiossincrásica aflorasse de maneira coloquial, como se o biografado estivesse falando diretamente ao leitor.

Gostaria de ressaltar, no entanto, um fator importante na *Coleção*, pois os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que caracterizam também o artista e seu ofício. Tantas vezes o biógrafo e o biografado foram tomados desse envolvimento, cúmplices dessa simbiose, que essas condições dotaram os livros de novos instrumentos. Assim, ambos se colocaram em sendas onde a reflexão se estendeu sobre a formação intelectual e ideológica do artista e, supostamente, continuada naquilo que caracterizava o meio, o ambiente e a história brasileira naquele contexto e momento. Muitos discutiram o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua vida. Deixaram transparecer a firmeza do pensamento crítico, denunciaram preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando o nosso país, mostraram o que representou a formação de cada biografado e sua atuação em ofícios de linguagens diferenciadas como o teatro, o cinema e a televisão – e o que cada um desses veículos lhes exigiu ou lhes deu. Foram analisadas as distintas linguagens desses ofícios.

Cada obra extrapola, portanto, os simples relatos biográficos, explorando o universo íntimo e psicológico do artista, revelando sua autodeterminação e quase nunca a casualidade em ter se

tornado artista, seus princípios, a formação de sua personalidade, a *persona* e a complexidade de seus personagens.

São livros que irão atrair o grande público, mas que – certamente – interessarão igualmente aos nossos estudantes, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o intrincado processo de criação que envolve as linguagens do teatro e do cinema. Foram desenvolvidos temas como a construção dos personagens interpretados, bem como a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns dos personagens vividos pelos biografados. Foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a diferenciação fundamental desses dois veículos e a expressão de suas linguagens.

A amplitude desses recursos de recuperação da memória por meio dos títulos da *Coleção Aplauso*, aliada à possibilidade de discussão de instrumentos profissionais, fez com que a Imprensa Oficial passasse a distribuir em todas as bibliotecas importantes do país, bem como em bibliotecas especializadas, esses livros, de gratificante aceitação.

Gostaria de ressaltar seu adequado projeto gráfico, em formato de bolso, documentado com iconografia farta e registro cronológico completo para cada biografado, em cada setor de sua atuação.

A *Coleção Aplauso*, que tende a ultrapassar os cem títulos, se afirma progressivamente, e espera contemplar o público de língua portuguesa com o espectro mais completo possível dos artistas, atores e diretores, que escreveram a rica e diversificada história do cinema, do teatro e da televisão em nosso país, mesmo sujeitos a percalços de naturezas várias, mas com seus protagonistas sempre reagindo com criatividade, mesmo nos anos mais obscuros pelos quais passamos.

Além dos perfis biográficos, que são a marca da *Coleção Aplauso*, ela inclui ainda outras séries: *Projetos Especiais*, com formatos e características distintos, em que já foram publicadas excepcionais pesquisas iconográficas, que se originaram de teses universitárias ou de arquivos documentais pré-existentes que sugeriram sua edição em outro formato.

Temos a série constituída de roteiros cinematográficos, denominada *Cinema Brasil*, que publicou o roteiro histórico de *O Caçador de Diamantes*, de Vittorio Capellaro, de 1933, considerado o

primeiro roteiro completo escrito no Brasil com a intenção de ser efetivamente filmado. Paralelamente, roteiros mais recentes, como o clássico *O caso dos irmãos Naves*, de Luis Sérgio Person, *Dois Córregos*, de Carlos Reichenbach, *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé, e *Como Fazer um Filme de Amor*, de José Roberto Torero, que deverão se tornar bibliografia básica obrigatória para as escolas de cinema, ao mesmo tempo em que documentam essa importante produção da cinematografia nacional.

Gostaria de destacar a obra *Gloria in Excelsior*, da série *TV Brasil*, sobre a ascensão, o apogeu e a queda da TV Excelsior, que inovou os procedimentos e formas de se fazer televisão no Brasil. Muitos leitores se surpreenderão ao descobrirem que vários diretores, autores e atores, que na década de 70 promoveram o crescimento da TV Globo, foram forjados nos estúdios da TV Excelsior, que sucumbiu juntamente com o Grupo Simonsen, perseguido pelo regime militar.

Se algum fator de sucesso da *Coleção Aplauso* merece ser mais destacado do que outros, é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

De nossa parte coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia a pesquisa

documental e iconográfica, contar com a boa vontade, o entusiasmo e a generosidade de nossos artistas, diretores e roteiristas. Depois, apenas, com igual entusiasmo, colocar à disposição todas essas informações, atraentes e acessíveis, em um projeto bem cuidado. Também a nós sensibilizaram as questões sobre nossa cultura que a *Coleção Aplauso* suscita e apresenta – os sortilégios que envolvem palco, cena, coxias, set de filmagens, cenários, câmeras – e, com referência a esses seres especiais que ali transitam e se transmutam, é deles que todo esse material de vida e reflexão poderá ser extraído e disseminado como interesse que magnetizará o leitor.

A Imprensa Oficial se sente orgulhosa de ter criado a *Coleção Aplauso*, pois tem consciência de que nossa história cultural não pode ser negligenciada, e é a partir dela que se forja e se constrói a identidade brasileira.

Hubert Alquéres
Diretor-presidente da
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Prefácio

Zuzu Angel é meu quinto filme inspirado em personagens reais. Depois de Tenório Cavalcanti (*O homem da capa preta*, 1986), Carlos Lamarca (*Lamarca*, 1994), Conselheiro (*Guerra de Canudos*, 1997) e Mauá (*Mauá, o imperador e o rei*, 1986), pela primeira vez me debrucei sobre uma personagem feminina de nossa história. Uma mulher fascinante, e, de uma maneira muito particular, uma aventureira, como todos os personagens dessa série iniciada com *O homem da capa preta*.

Um ingênuo talvez acredite que contar uma estória real seja mais simples que partir do zero com um personagem de ficção. Engano absoluto. Sempre achei muito mais fácil criar e desenvolver livremente a partir de minha imaginação. É certo que personagens reais nos indicam uma trajetória, muitas vezes nos propõem um começo e um fim. Mas não facilitam a vida do escritor, frequentemente o levam à exasperação criativa. Não há cópia possível, não há cenas prontas, não há espaço num filme de 100 minutos para abarcar as dezenas de anos de vida dos personagens. Não há pesquisa bem feita que reconstitua momentos íntimos, hesitações, humores, sentimentos passageiros, memórias, medos, desejos, todas essas coisas sem as quais não se faz um filme.

Eu digo sempre, com o risco de ser mal compreendido, que fazer um filme sobre um personagem real é inventar mentiras para contar a verdade. Mentira no sentido de que muitas das cenas que escrevemos e filmamos nunca aconteceram de fato, mas é com essas “mentiras” poéticas que buscamos revelar a “verdade” dos retratados. Curiosamente já recebi críticas apontando inverosimilhanças em episódios retratados ao pé da letra e elogios pela precisão na recriação de fatos que nunca aconteceram... O poder da ficção vence sempre.

12

Foi com a consciência bem clara a respeito de tudo isso que Marcos Bernstein e eu nos lançamos ao trabalho. Não deixamos de pesquisar, o personagem e seu tempo. O livro de Virgínia Valli *Eu, Zuzu Angel, procuro meu filho*, quase uma autobiografia, nos foi valiosíssimo. E também as conversas com parentes, amigos, funcionários, gente que conviveu muito tempo com Zuzu. Trabalhamos sempre juntos durante seis meses, perdi a conta de quantas versões fizemos antes de chegar na definitiva.

Embora estivéssemos certos de que toda a vida dessa mineira de Curvelo fosse muito interessante, incluindo sua maravilhosa trajetória profissional, abandonamos a idéia de uma cinebiografia. O filme se concentra num período de

cinco anos, que vai da morte de Stuart, em maio de 1971, a abril de 1976, quando Zuzu morre na saída do túnel que hoje leva seu nome, no Rio de Janeiro.

Há qualquer coisa de tragédia grega, de Antígona, na vida de Zuzu. Elke Maravilha, mulher inteligente e sensível que desfilou para ela e com quem conversei bastante sobre o projeto, diz sempre isso, que Zuzu não era uma dramática, era uma trágica. Que não se fazia de coitada, não vivia chorando pelos cantos mostrando suas dores; que era uma guerreira, que agia, as ações é que norteavam sua vida, sua luta incansável pelo corpo de seu filho e por justiça. É comum pais que oferecem a própria vida pela vida de seus filhos. Zuzu Angel foi além: ela deu sua vida por um filho que já estava morto, deu sua vida pela memória de Stuart e pela idéia fundamental de que a Lei e a Justiça não podem ser deixadas de lado, sob qualquer hipótese, em qualquer tempo. Nesse sentido, a história dessa mulher que partiu há 30 anos continua atualíssima.

Introdução

O roteiro é o momento de criação que vem do vazio, da famosa folha em branco, para resultar em algo entre 80 e 120 páginas. Quando feito sozinho, é um tempo em que o roteirista, mesmo nos momentos mais ferozes de trabalho, irá se defrontar com suas questões pessoais naquele instante da sua vida. Quando feito acompanhado, o roteirista irá ter com seu parceiro um convívio intenso como em nenhuma outra circunstância teria. Essa intimidade, às vezes momentânea, é necessária, até para que ambos se sintam soltos para dar idéias, sabendo que vez por outra dirão algo estapafúrdio sem se constranger muito. Quando fui chamado pelo Sergio Rezende e pelo Joaquim Vaz de Carvalho para fazer o roteiro de *Zuzu Angel*, já imaginava que seria esse último caso. E tanto isso, a colaboração, quanto o assunto me eram instigantes.

Bem no início de minha carreira, eu havia feito apenas um roteiro biográfico que não chegou a ser filmado. Já o Sergio é bastante conhecido por esse tipo de filme e nos melhores deles consegue manter uma abordagem pessoal da história ou da História com “H” maiúsculo. Como ele mesmo diz em seu prefácio, “inventar umas pequenas mentiras para contar a verdade”. E foi assim com

Zuzu Angel. Tivemos margem para criar coisas no intuito de falar dessa personagem fascinante, sofrida, às vezes exagerada, mas sempre apaixonante que era Zuzu.

Por outro lado, tenho a sensação de que essas mentirinhas ajudam a revelar não só o personagem da história, mas também o ponto de vista do autor, do criador. Por isso uma abordagem pessoal da História, tanto em relação ao personagem retratado, como em relação ao criador. E, o mais curioso, é que às vezes essa sintonia entre criador e criatura é tão grande que a tal mentira não só retrata a verdade como se “torna”, ou melhor, se revela uma verdade. Vou dar um exemplo que foi uma grata surpresa no caso desse projeto.

16

Desde o início do roteiro, aumentamos o papel na vida de Zuzu, da elaboração de um dossiê com denúncias, não só sobre o desaparecimento de seu filho, Stuart, o foco de nossa história, mas também de casos semelhantes ocorridos durante a ditadura. Tínhamos que materializar o desconforto que essa mulher causou ao governo e aos órgãos de repressão, ao ponto de explicar as ameaças e finalmente o acidente-atentado por ela sofrido. Tínhamos bases concretas para seguir esse caminho, afinal a investigação mais recente do acidente de carro que matou Zuzu tende para a hipótese de assassinato.

Resolvemos que esse dossiê seria um balizador da ação, com um preâmbulo que estabeleceria o estado de espírito de Zuzu, seu medo, para depois realmente começarmos sua história, voltando um pouco ao passado, contando sua aventura até chegar àquele momento em que o filme se iniciou e daí seguir adiante. Os americanos chamam esse recurso de “book ending”, que são aqueles pesos que seguram uma fileira de livros em seu início e seu fim.

Pois bem, após o trabalho costumeiro, tínhamos uma versão do roteiro de que todos gostaram bastante. No entanto, o terço final do filme ainda carecia de tensão crescente, de um clímax mais definido. Como durante a execução dessa versão ficamos (sobretudo eu) preocupados em não exagerar o papel do dossiê para a mentirinha não virar mentirão, Sergio resolveu arriscar nesse momento e aumentar sua importância, tornar o desfecho mais nitidamente ligado ao destino desses documentos. Deu certo. Após essa mexida, o que estava meio frouxo se encaixou.

Poderia aí se questionar - eu, no caso - se o papel do dossiê não tinha ficado um pouco exagerado em relação a realidade, mas o Sergio estava tranquilo com sua opção. Até porque nesses casos, sempre vale o argumento de que o filme precisa

ficar bom e não se trata de um documentário. E ele acabou “premiado” pelos fatos.

Semanas depois, conversando com uma de nossas “fontes”, o Sérgio lança o assunto do dossiê. Eis que surge a revelação de que realmente, pouco antes de sua morte, Zuzu afirmara estar prestes a entregar um importante dossiê. Sinal da sintonia entre criador e criatura.

Pois é isso que espero que esse roteiro reflita; que desse modo seja honesto com essa mulher tão especial.

Marcos Bernstein

Petrobras
Joaquim Vaz de Carvalho
apresenta

Seu amor de mãe foi
além de todos os limites.

PATRÍCIA PILLAR

Baseado em fatos reais.

ZUZU ANGEL

Um filme de **SERGIO REZENDE**

DANIEL DE OLIVEIRA LUANA PIOVANI ALEXANDRE BORGES LEANDRA LEAL
ANGELA VIEIRA FLÁVIO BAURAGUI ARAMIS TRINDADE OTHON BASTOS

com REGIANE ALVES FERNANDA DE FREITAS ANTONIO PIRES DA ELZE MARAVILHA CARLOS BENVENUTO CHICO EXPEDITO DAVID WERNER JOÃO GUEIMAN ROFAEL PINKI RICARDO ALFARO RICARDO KOSOVSKY TÍAO D'ÁVILA
participações especiais: ANIELA LEAL CARA JUNQUEIRA IVANA CAMARGO NELSON DANIELAS PAULO BRETZI produtora executiva: MARCELA LEÃO roteirista: MARCELO CABRAL edição de som: MIRIAM BOUTERQUE ABE RICARDO REIS
direção de produção: LAÍS CHAMBA PIMENTA JR. música: CECILIO BASTOS design: DANIELE MAGALHÃES DRAZINHO figurinos: DINA LOPES direção de arte: MARCELO LACERDA ABE design gráfico: MARCELO WINKLER
direção de fotografia: PEDRO FARFEL ABE roteiro: SERGIO REZENDE produção executiva: NELECA REZENDE produção: JHONNAN VAZ DE CARVALHO direção: SERGIO REZENDE

www.zuzuangetofilme.com.br

PETROBRAS 

"ANGEL"

**Procurei-o e não o encontrei
Vou levantar bem cedo e correr toda a cidade
Nas ruas, nas praças, vou procurar aquele que
meu coração busca
Procuro e não o encontro...
Só gente armada vigiando a cidade
Mas eu pergunto:
Viram aquele que meu coração busca?**

"Cântico dos Cânticos"

FADE IN

EMBALADA POR MÚSICA DOS ANOS 60, IMAGENS QUE MARCARAM ESSA ÉPOCA.

O MUNDO EM EBULIÇÃO. MANIFESTAÇÕES DE RUA, REPRESSÃO POLICIAL. CRESCE O RUÍDO DE HELICÓPTERO.

1 - EXT. PRAIA MARAMBAIA - DIA

Plano aéreo, a restinga da Marambaia num dia extraordinariamente belo. O oceano azul, a linha de areia que divide o mar vai se afinando cada vez mais. Uma imagem deslumbrante, um paraíso perdido.

23

A restinga agora é vista da praia. O ruído das hélices cresce quando um helicóptero passa sobre a câmera e vai se distanciando em direção ao mar.

O helicóptero parte, passando diante do sol, estourando a imagem...

TUDO BRANCO... até que o "Sol" começa a se mexer, revelando que...

2 - INT. SALA, CASA DE ZUZU – NOITE

...O “Sol” na verdade é a lâmpada de um abajur, cujo foco está sendo ajustado por ZUZU ANGEL, mulher madura de traços firmes, a expressão tensa e concentrada. Sentada diante de uma mesa, seu rosto é varrido pela luz do abajur.

ZUZU

Eu estou com medo de morrer...

Ela interrompe a frase, perturbada. Olha fixo pra lugar nenhum. Respira fundo. Prossegue.

ZUZU

24 *Não... Se eu aparecer morta por acidente, assalto ou qualquer outro meio...*

Ela baixa os olhos e posiciona a luz sobre um papel de carta na mesa à sua frente, onde escreve: “...terá sido obra dos mesmos assassinos de meu amado filho Stuart Edgar Angel Jones”—

corta para:

3 - INT. SALA, CASA DE ZUZU – NOITE

Zuzu empurra caixas com documentos até a porta de entrada. Apaga a luz, chega à janela e observa a rua. Um carro sai de uma vaga, afasta-se. Ela deixa a janela.

4 - INT. TÚNEL – NOITE

O carro corta um túnel deserto, enorme e em curva. Não há luz no final dele.

5 - EXT. RUAS – NOITE

Zuzu estaciona diante de uma casa. Desce, vai até a caixa de correspondência e deixa ali uma carta para Chico Buarque de Hollanda.

6 - INT. CARRO DE ZUZU – NOITE

Zuzu chegou às margens da Lagoa. Diminui a velocidade. Ansiosa, procura alguém nas calçadas. De repente uma moto surge junto ao seu carro, colada à janela do carona. Zuzu grita, assustada. O motoqueiro, de capacete, faz um gesto para que ela abra a janela. Zuzu obedece. O motoqueiro não diz nada. Tira um envelope do bolso da jaqueta, joga pra dentro do carro. Depois desacelera bruscamente, vai ficando para trás. Zuzu apanha o envelope, guarda em sua bolsa.

25

O carro se perde na noite.

7 - INT. BOTEÇO, CURVELO – DIA

Um bar de beira de estrada. Um cartão de visita sobre o balcão. Nele se lê: RAY BUNKER – ANISTIA INTERNACIONAL. Zuzu conversa ao telefone

em inglês. O DONO DO BAR a olha com estranheza.

ZUZU

Mr. Ray, eu finalmente consegui aquela peça que faltava pra completar o dossiê.

RAY (DO TELEFONE)

Oh, isso é incrível. Realmente incrível. A senhora não mostre a ninguém. Eu vou pessoalmente ao Brasil apanhar.

ZUZU (NERVOSA)

Ah, sim? Mas quando?

26

RAY (DO TELEFONE)

Bom, eu não sei exatamente...

ZUZU

Oh meu Deus!

RAY (DO TELEFONE)

A senhora está correndo algum perigo?

Zuzu não responde de imediato, tensa.

RAY (DO TELEFONE)

Dona Zuzu... Em três dias estarei aí.

ZUZU (DETERMINADA)

Ok. Três dias. Vai estar tudo pronto.

RAY (DO TELEFONE)

Os contatos estão feitos. Assim que tiver o dossiê desencadeamos nossa ação. Terça-feira estarei aí. Tome cuidado.

ZUZU

Não se preocupe. Nos vemos na terça.

Ela desliga. Olha a rua e deixa o bar.

8 - EXT. ESTRADA – MADRUGADA

O carro de Zuzu passa pela placa: “DIVISA ENTRE OS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS”.

27

9 - EXT. PRAÇA – DIA

O Karmann Ghia estaciona diante de um modesto hotel na praça de uma cidade do interior. Ainda é bem cedo, as lojas estão fechadas, o movimento nas ruas é quase nenhum.

10 - INT. QUARTO DE HOTEL - DIA

Numa montagem tensa: Zuzu desempacota as caixas, espalha papéis, documentos e fotografias sobre a cama. Fotos familiares se misturam a documentos oficiais e jornais brasileiros e americanos. Uma deles mostra a foto de um cadáver e a manchete “Morre Lamarca”. Zuzu apanha

então um pequeno gravador cassete, coloca-o diante de si na mesa. Põe para gravar e começa a falar.

ZUZU

Me chamo Zuzu Angel. Nasci em Curvelo, Minas Gerais. Fui casada com o americano Norman Angel Jones, que me deixou com três filhos.

Interrompe a gravação. Por um instante apóia a cabeça nas mãos. Mas logo religa o gravador, retoma seu depoimento.

ZUZU

28 *Quando eu me separei, já morando no Rio, sustentei minha família costurando pra fora. Aos poucos firmei um certo nome. No começo dos anos 70 estava no auge da minha carreira profissional.*

corta para:

11 - EXT. NY - ENTARDECER

A silhueta dos prédios imensos de NY.

12 - INT. SALÃO NY - NOITE

Flashes espocam. No salão esplendoroso MODELOS desfilam a coleção de Zuzu. É um desfile com



29



elementos tradicionais da cultura brasileira, rendas nordestinas, miçangas e bordados misturados com pássaros, borboletas. Tudo muito alegre e cativante. Escondida nos bastidores, Zuzu observa a passarela e a platéia.

ELKE, uma linda e voluptuosa modelo loura, entra com o principal vestido da coleção. Ela dá meia-volta ao final da passarela e termina triunfalmente o desfile. APLAUSOS.

30 Zuzu se ilumina. Sai dos bastidores e entra na zona de luz. Elke começa a aplaudir Zuzu, que toma a dianteira e o destaque que merece. Fotos, flashes, aplausos, sucesso total. Zuzu contém sua felicidade num sorriso incrédulo. É o melhor momento da vida de um ser humano.

13 - EXT. PRAIA DE COPACABANA – DIA

A praia de Copacabana num esplendoroso dia de sol. Em off se ouve a voz de Zuzu.

ZUZU (OFF)

O êxito do desfile em Nova York abriu meu horizonte profissional. Voltei para o Rio de Janeiro entusiasmada, todos os meus sonhos estavam acontecendo.



31







Zuzu chega à porta de sua loja, entra, cumprimenta funcionárias e compradoras. Sua voz segue em off.

ZUZU (OFF)

Eu tinha certeza de que se conseguisse um bom financiamento poderia expandir os negócios e colocar minha moda no mundo inteiro.

14 - EXT. FRENTE COPACABANA PALACE - DIA

Um Karmann Ghia entra pela alameda do Hotel Copacabana Palace. Um PORTEIRO abre a porta do carro. Zuzu desce, acompanhada de sua amiga LUCIA.

34

ZUZU

Agendei reuniões, fiz contatos, mergulhei nesse projeto. Por outro lado, eu não tinha como me enganar, minha vida não era só alegria e sucesso.

15 - INT. PÉRGULA, COPACABANA PALACE – DIA

Zuzu e Lucia chegam à Pérgula do hotel. De uma mesa um CASAL a saúda.

ESPOSA

Zuzu, parabéns!



35



Zuzu vai sentar-se. Lucia nota que algo a perturba.

LUCIA

Que que foi? Está te faltando alguma coisa?

ZUZU (DISTANTE)

Hoje faz seis meses que não ouço a voz do Stuart.

16 - INT. BANCO – DIA

36 STUART, nome de guerra PAULO, jovem de vinte e poucos anos, bonito e forte, parado junto à porta interna de uma agência bancária. Há alguma coisa estranha acontecendo, a agência está vazia, somente dois rapazes e uma moça se deslocam diante dos guichês, recebendo grandes volumes de dinheiro.

Pela porta do cofre forte no fundo da agência surge LAMARCA, obviamente o comandante da operação, trazendo um malote de dinheiro. A seu lado vem o gerente, apavorado. Lamarca abre a porta do banheiro, onde estão já presas várias pessoas e tranca o gerente lá. Rapidamente os revolucionários começam a deixar a agência, rumo aos carros que os esperam do lado de fora. A jovem é a última a sair. Mal ela chega à rua, um vigilante surge com uma arma nas mãos. Vê a jovem na rua e atira.



17 - EXT. BANCO - DIA

O tiro acerta a moça na perna, ela cai. De dentro do carro, Lamarca responde ao fogo. A companheira se levanta, tentando alcançá-lo, mas recebe outro tiro. Lamarca finalmente acerta o atirador no banco, que cai fora de combate.

Stuart sai de seu carro, corre até a companheira caída e, arrasado, constata que ela está morta. Volta para o carro, que sai em disparada.

18 - INT. PÉRGULA, COPACABANA PALACE - DIA

38

Um BANQUEIRO DE TERNO chega apressado.

BANQUEIRO

Desculpem o atraso. A cidade está parada. Tem blitz por todo lado.

Zuzu apaga a recordação, incorpora outro personagem.

ZUZU

Não me diga que houve outro seqüestro?

BANQUEIRO

Não. A turma do tal Lamarca assaltou uma agência do meu banco.



39





40



ZUZU (FAZENDO CHARME)

Mas não levaram aquele dinheirinho que você separou pra gente não, né?

BANQUEIRO (SORRINDO)

Não se preocupa. O seguro paga.

19 - INT. CASA DE ZUZU – NOITE

Zuzu abre a porta de casa, carregando a correspondência do dia. O apartamento não é muito grande, contrasta com o sucesso que temos visto, mas é de bom gosto. A Televisão está ligada num jornal, que passa NOTÍCIAS do mundo.

41

TV

Você verá hoje no seu jornal: Pelé anuncia sua despedida da seleção brasileira...

ZUZU (ALTO)

A televisão agora fala sozinha?

Da mesa ela apanha um enorme buquê de flores, lê o cartão: "Parabéns à nossa grande parceira. Fábrica de Tecidos Santa Isabel".

TV (O.S.)

Mais um assalto a banco no Rio de Janeiro. Hippies invadem a praia de Arembepe na Bahia.

O jornal americano New York Times faz novas revelações sobre a atuação americana no Vietnã.

Zuzu sorri e sai para a cozinha com seu buquê. ANA, um moça de 21 anos, chega semi-vestida, trajando uma mini-saia.

ANA

Mãe?

Zuzu retorna da cozinha.

ZUZU (O.S.)

Oi, filha. Tudo bem?

42

ANA

Tudo. Parabéns pelo financiamento.

ZUZU

Ufa! Vamos poder fazer a nova coleção sem desespero.

ANA

A Hilde ligou. O jornal dela quer uma entrevista com você.

ZUZU

Não sabia que tua irmã era dona de jornal.

ANA

Não. Eles querem que ela entreviste você...

ZUZU

Oba! Vou ligar pra ela depois, pra combinar.

20 - INT. SALA, CASA DE ZUZU – NOITE

A noite vai alta. Zuzu veste uma roupa caseira, está sozinha na sala, a televisão desligada. A única luz acesa é da luminária sobre a mesa onde ela trabalha. Já há alguns desenhos de vestidos prontos, ela trabalha agora numa saia. O telefone toca. Ela confere as horas, passa de meia noite.

ZUZU

Alô.

43

HOMEM (NO TELEFONE)

Paulo “caiu”.

ZUZU

Como?

HOMEM (NO TELEFONE)

Presta atenção: Paulo “caiu”. Procure na PE.

ZUZU

Que brincadeira é essa? Não sei quem é Paulo.

Ela desliga. Volta à mesa, mas o telefone recomeça. Zuzu pára. Pensa. Parece compreender

algo. Ela quase pula em cima do telefone. Fala num turbilhão.

ZUZU

Caiu como?

HOMEM (NO TELEFONE)

Prenderam.

ZUZU

Ele tá vivo? Tá machucado?

HOMEM (NO TELEFONE)

Eu só sei que levaram pra Polícia do Exército.

44

ZUZU

Mas ele tá bem?

HOMEM (NO TELEFONE)

Não sei dizer, ninguém sabe.

ZUZU

É o Tuti, não é? O Stuart?..

HOMEM (NO TELEFONE)

Vai pra PE. Antes que seja tarde. Vai logo.

Dessa vez quem desliga é o Homem. Ouvimos o tradicional som de ligação interrompida... Ana surge com cara de sono.

ANA

Quem era?

ZUZU (ATÔNITA)

Seu irmão, ele foi preso.

21 - FLASH-BACK - EXT. RUA IPANEMA – DIA

O rosto de Stuart, 10 anos, voltando da escola com dois colegas, todos de uniforme. Stuart traz uma bola de futebol nas mãos.

MENINO 1 (PRA STUART)

Minha mãe falou que eu não vou mais na sua casa. Nem você na minha.

45

STUART

Porque?

MENINO 1

Ela não quer filho de desquitada lá.

STUART

Minha mãe não é desquitada...

MENINO 2

Ah não? Cadê teu pai? Ele mora em casa?

STUART

Não, ele...

MENINO 1

Não enrola. É separada mesmo!

STUART

E daí?

MENINO 2

E daí que é vagabunda.

Os dois meninos olham Stuart, gozadores. Louco de ódio, Stuart joga a bola em cima de um dos meninos, atraca-se com o outro. Rolam pelo chão.

46

22 - INT. SALA, CASA DE ZUZU – DIA

Stuart entra em casa. Só o vemos de costas, a roupa está imunda. O almoço está sendo servido. Ele tenta seguir direto para o quarto, mas é interceptado por Zuzu que traz uma tigela de feijão fumegante.

ZUZU

Tuas irmãs já tão cheg—

Ela se interrompe ao ver o estado do filho: seu rosto está cheio de machucados e arranhões.

ZUZU

Você não vai dizer o que foi, vai?



47



Stuart se senta à mesa. Ele a olha ressabiado.

STUART

Na rua tão falando mal de você...

Ela compreende tudo num instante.

ZUZU

Porque eu me separei... Esquece. São uns bobos.

Sorri. Dá um beijo em Stuart e coloca bastante feijão em seu prato.

ZUZU

Agora, se você quer defender a mamãe, você tem que fazer alguma coisa pra ficar mais fortinho. Que só esse feijão não vai dar conta, não...

48

corta para:

23 - EXT. LAGOA – DIA

Um remo singra as águas da Lagoa. Um jovem Stuart faz um enorme esforço, competindo pela equipe do Flamengo numa regata. Seus 3 COMPANHEIROS já começam a abrir o bico, o barco está em último lugar. Vendo o esforço de Stuart, o PATRÃO começa a exigir dos outros mais empenho.

Olhando por um binóculo, Zuzu torce. É um momento em que não se guarda ou protege, é

apenas uma mãe coruja. Perto dela uma jovem bonita e interessante, SONIA, acompanha a regata, também de olhos fixos em Stuart. Ela sabe que é inútil gritar, fecha os pulsos, fala para si mesma, mas com o maior entusiasmo.

SONIA

Vai, Tuti!

Stuart continua seu esforço sobre-humano e agora os companheiros seguem seu ritmo. O barco começa a ganhar posições, termina em segundo. O orgulho de Zuzu e Sonia, cada uma no seu canto, é imenso.

24 - INT. QUARTO, CASA DE ZUZU - NOITE

49

Zuzu acaba de enxugar o rosto. Ana está atrás. Zuzu quer manter o controle da situação. Procura agir com calma, fazer as coisas ordenadamente.

ANA

Não é possível, mãe. A pessoa não disse quem era, não se identificou?

ZUZU

Não, filha.

ANA (NERVOSA)

Você não acha que pode ter sido um trote, mãe?

ZUZU

Não.

Abre uma gaveta, apanha uma blusa. Mas quando a fecha, vemos como ela se sente verdadeiramente: num gesto atabalhoado, bate com a gaveta nos próprios dedos. Grita de dor.

corta para:

25 - EXT. RUAS - DIA

50

Em CÂMERA LENTA milhares de esferas de vidro quicam e rolam por uma superfície negra. Patas de cavalos a galope vêm em direção contrária até pisar nelas: é a polícia montada da PM.

Um dos cavalos desaba bem perto da barricada, o cavaleiro rola pelo asfalto, seu capacete vem bater numa barricada tomada por estudantes.

Num gesto impulsivo, Stuart salta a barricada, apanha o capacete, coloca-o na cabeça.

Entusiasmados, os colegas aplaudem sua audácia. Stuart sorri para eles, troca um olhar intenso com uma moça, SONIA.

volta para:



51





26 - INT. SALA, CASA DE ZUZU - NOITE

Soprando o dedo machucado, Zuzu abre uma gaveta. Mexe e remexe, finalmente acha a certidão de nascimento do filho. Fala com a filha.

ZUZU

Liga pra tua irmã. A gente tem que sair rápido.

corta para:

27 - INT. CARRO DE ZUZU/ TUNEL – NOITE

Zuzu dirige. Sua filha Hilde, vai a seu lado, Ana atrás. Elas passam por um túnel. As luzes com seu efeito ligeiramente strobo.

53

HILDE

O homem não disse como ele foi preso, se teve tiroteio, alguma coisa, se ele foi ferido?

ZUZU

Não, nada. Só disse que estava na PE.

HILDE

Será que ele não avisou mais alguém?

ZUZU

Não, nessas horas só avisam a mãe, que é bicho besta. Cadê o povo que ele defende pra agora ir tirar ele de lá?

ANA

Hilde... Tuti foi te ver no teatro?

HILDE

Foi. Eu não sei, eu acho que foi. porque do palco a gente não vê a platéia direito. Mas teve uma noite que eu, que eu tive certeza que ele tava lá.

ZUZU

*Só espero que ele agora caia em si e vá embora
duma vez.*

54 O carro vai rápido, dá ligeiras cantadas de pneu.
O olhar de Zuzu parece perdido nas luzes do
túnel passando refletidas no pára-brisa.

28 - EXT. BATALHÃO DA PE - NOITE

O acesso ao portão do Batalhão é impedido por uma barricada que avança sobre a rua. O carro de Zuzu está parado ali e ela fala de dentro do veículo com um SOLDADO com uma metralhadora a tiracolo. Atrás outros SOLDADOS armados os observam, atentos.

Zuzu percebe um movimento na lateral do Batalhão. Uma Kombi chega, pára junto a um enorme portão.



55



29 - EXT. LATERAL DO BATALHÃO - NOITE

Zuzu chega a pé até a Kombi parada diante do portão. Já há alguns homens dentro dela, outros dois vem saindo do quartel. Zuzu os aborda. Um deles, o agressivo, leva a mão à cintura, mas sem revelar a suposta arma.

ZUZU

Por favor, eu estou procurando meu filho...

O AGRESSIVO

A essa hora é difícil.

ZUZU (AGRESSIVA TAMBÉM)

⁵⁶ *Vou esperar o quê? O galo cantar?*

O AGRESSIVO

Quem não deve, não teme.

Um agente com ar gentil se aproxima, com um gesto pede calma ao colega.

O GENTIL

Calma, calma... Qual o nome do seu filho?

ZUZU

Paulo.

O GENTIL

Paulo de quê?

O AGRESSIVO

Vambora! A gente trabalha em outro setor, estamos cansados, a senhora está nervosa.

ZUZU

Como eu devia estar?

O AGRESSIVO

Só tava tentando ajudar.

ZUZU

Tudo bem, o senhor me desculpe... Eu gostaria de mostrar a foto de meu filho.

Ela mexe na bolsa. O Agressivo se retesa, pronto para reagir, mas Zuzu tira a foto de Stuart. Mostra.

57

ZUZU

O nome dele é Stuart Edgard Angel Jones. Ele é filho de americano...

O Agressivo olha. Os outros também. Ninguém o reconhece. Ela se desespera.

AGRESSIVO

Me diz uma coisa: o nome dele é Paulo ou é Stuart? Porque se nem a senhora sabe direito o nome de seu filho, aí fica difícil.

ZUZU

É que chamavam ele de Paulo.

GENTIL

“Chamavam” quem?

ZUZU

Os companheiros. Mas o nome dele mesmo é Stuart.

AGRESSIVO

Mas ele é brasileiro ou americano?

GENTIL

Ele fala inglês?

58

Zuzu começa a ficar confusa. É uma metralhadora verbal, os rostos se sucedem fazendo perguntas diante de uma atônita Zuzu...

AGRESSIVO

Se falasse facilitava.

GENTIL

Sinceramente, esse rosto eu nunca vi.

AGRESSIVO

E a gente nem trabalha com isso.

GENTIL

Desculpa, minha senhora, não vai dar pra ajudar. A kombi tá esperando.

ZUZU

Eu só preciso saber se ele está aqui. Se ele está bem.

GENTIL

A senhora vem na "hora de visita"...

AGRESSIVO

Vem cá, seu filho vive com nome falso, é?

Zuzu está atônita.

**30 - FLASH-BACK INT. SALA, CASA DE ZUZU
- DIA**

Um jornal com a foto de Stuart de capacete na passeata, com Sonia sorridente a seu lado, é atirado com violência sobre a mesa da sala. Zuzu está chegando da rua, possessa, chama.

59

ZUZU

Stuart!

Mas quem aparece na sala é Hilde.

ZUZU

Cadê seu irmão?

HILDE

Tá a tarde toda trancado no quarto com a Sonia...

ZUZU

Ainda tem mais essa?! Trazendo essa moça pra casa todo dia?

HILDE

Que grossura, mãe...

ZUZU

Grossura? Ele vai ver comigo...

Sai pisando firme pela casa. Chega junto à porta do quarto do filho. Chama ao mesmo tempo em que abre a porta, de sopetão.

ZUZU

Stuart, que estória é essa?!

Mas o que vê a desarma. Stuart e Sônia estão mais que bem comportados, sentados diante de uma mesa coberta de livros.

STUART

Que estória o quê?

Zuzu vinha embalada, não teve como frear.

ZUZU

O que é que vocês tão fazendo aqui trancados?

Stuart aponta a mesa, faz cara de "é o óbvio"...

STUART

Estudando...

ZUZU (DESCONCERTADA)

Não tem coisa melhor pra fazer, não?

Stuart sorri para a mãe, dá um rápido beijo na boca de Sonia, sorriem um para o outro. Derrotada no primeiro round, Zuzu se prepara para o segundo.

ZUZU

E essa fotografia no jornal?

STUART

Demos uma lição naqueles porcos imperialistas.

61

ZUZU

Quem são os porcos, Tuti?

STUART

O FMI é um deles.

SONIA

USAID...

STUART

Mas ontem eles aprenderam!

ZUZU

Aprenderam o quê?

Sonia entra na conversa.

SONIA

Demos uma lição neles.

Zuzu faz um muxoxo irritado, sai do quarto, falando pela casa.

ZUZU (IRÔNICA)

É, eu ouvi no rádio. Duas vidraças quebradas da Sears e uma do Banco Lar Brasileiro...

Lá do quarto Sonia grita.

SONIA

62 *É preciso que os gringos saibam que não vão explorar o Brasil impunemente!*

STUART (COMPLEMENTANDO)

O povo não aceita! Tivemos total apoio da massa. A insatisfação é profunda!

Já na sala, Zuzu retruca.

ZUZU

Santa ingenuidade...

Stuart e Sonia aparecem na sala.

SONIA

Não há liberdade!

STUART (SURDO AOS ARGUMENTOS)

Artistas perseguidos. Fascistas espancaram atores de cinco peças! Mas o povo vai dar um basta em tudo isso.

ZUZU

Vocês estão enganados. Gente, eu vejo as minhas costureiras. Elas viajam que nem sardinha em lata, tomam condução de madrugada. Não tem tempo nem cabeça pra ficar andando atrás de vocês.

Stuart fica indignado.

STUART

Minha mãe, está defendendo a ditadura?!

63

ZUZU

Foi isso que eu falei? Foi isso que eu falei, Tuti? Você sabe que não. Só que está todo mundo lutando pra sobreviver. Ninguém tem tempo pra política.

STUART

Pois saiba que o capitalismo está agonizando no mundo todo.

ZUZU

Descobriu isso nos livros, estudante?

Stuart a encara, antes de afirmar, muito sério.

STUART

Não sou só um estudante, minha mãe. Sou um militante político. Socialista.

Ficam se olhando, muito sérios.

ZUZU (PARA SONIA)

Você devia pôr juízo na cabeça dele e não ficar dando apoio a essas loucuras.

STUART

Ela concorda comigo.

SONIA

64 *Não decidimos não fechar os olhos pras injustiças do mundo.*

fim do flash-back

31. PORTA DA PE – EXT. NOITE

Zuzu vê os policiais entrando na kombi, se preparando para partir.

32 - INT. ESCRITÓRIO DE FRAGA – DIA

É um escritório elegante, mas sem luxo. Fraga, um advogado de 40 e poucos anos, entra com Zuzu, a expressão cansada e tensa, e Lucia.

ZUZU

Um deles era pelo menos educado...

FRAGA

E o outro agressivo. Um morde, outro assopra. É a técnica deles na...

Ele não completa a frase.

ZUZU

Tortura?

Fraga assente levemente.

FRAGA

É uma realidade.

65

Lucia, sentada na cadeira ao lado de Zuzu, põe a mão em seu braço, mas Zuzu o retira suavemente. Não vai se deixar levar.

FRAGA

A PE nega que Stuart ou "Paulo" tenha sido preso. Dizem que ninguém foi pra lá nos últimos três dias.

LUCIA

Você não pode entrar com um Habeas Corpus?

FRAGA

Não. A ditadura acabou com Habeas Corpus para crimes políticos. Eles agora podem ficar

até 45 dias com o preso sem prestar contas a ninguém.

ZUZU

E Tuti ser americano não ajuda?

FRAGA

O pai tem algum contato na embaixada?

ZUZU

Não dá pra contar com Norman. Abriu um orfanato em Minas, foi morar lá.

Fraga faz um gesto de estar com as mãos atadas.

66

ZUZU

Fraga, me diz o que precisa fazer que eu faço. Eu sempre resolvi minhas coisas sozinha. Quanto mais com filho.

33 - INT. CASA DO GENERAL BOSCO – DIA

Uma Zuzu completamente diferente, afável, sedutora, toma chá com ELAINE. Só se nota seu nervosismo ao pegar a xícara. A mulher do General, pouco menos de 60 anos, é a típica dona de casa. Percebe-se que se vestiu melhor para receber a figurinista famosa.

Elaine vê recortes de jornais americanos com fotos do desfile de NY.

ELAINE

São roupas...exuberantes.

ZUZU

Procurei fazer uma coisa bem brasileira.

ELAINE

Que se eu usasse, minha senhora, o Bosco me matava.

ZUZU

Mas eu ainda costuro sob encomenda. Roupas mais tradicionais. A hora que a senhora quiser, é só marcar...

Elaine não diz nada. A conversa morre. Depois de um tempo Elaine fala, sem levantar os olhos dos jornais.

67

ELAINE

O Bosco já deve estar descendo.

Zuzu força um sorriso.

34 - INT. CARRO DE BOSCO / RUAS – DIA

Zuzu viaja com o general BOSCO, fardado, no banco de trás do carro oficial. O quepe está no banco entre os dois. Um SARGENTO dirige. Na frente e atrás motos da PE escoltam o carro com sirenes ligadas.

BOSCO

Se seu filho está com a gente, eu garanto que ele está sendo bem tratado.

ZUZU

Nem sei como agradecer.

BOSCO

Nós estamos em guerra com a subversão. Por isso eu aplico a Convenção de Genebra nos meus prisioneiros. Ao pé da letra.

35 - EXT. BATALHÃO DA PE – DIA

68

A chegada de Zuzu ao batalhão, no carro do general, contrasta com sua ida anterior. Os soldados abrem rapidamente a barricada e batem continência.

36 - INT. CADEIA, BATALHÃO DA PE – DIA

Bosco conduz Zuzu por um corredor ladeado por celas. Sua roupa elegante contrasta com o lugar. Eles são escoltados por um Capitão, que vai abrindo as portinholas das celas para Zuzu olhar. Na primeira ela vê um jovem que parece recém saído da escola.

BOSCO

Eu passo aqui todo dia pra olhar os presos. Nessa cela aí, teve uma moça que vivia chorando. Perguntei porquê.



69



Zuzu parece mais interessada em olhar a celas, mal presta atenção na história. Passa por outra que está vazia.

BOSCO

Ela disse que tinham matado o marido.

Bosco praticamente encena a situação.

BOSCO

Sabe o que fiz? Peguei o marido, que também tava preso, botei o casal junto. Todo dia eu passava, perguntava se tava tudo bem e eles diziam que sim.

70

Em outra cela, um PRESO deitado de bruços na cama.

BOSCO

Mas quando foi depor na auditoria, o rapaz vai e diz que foi barbaramente torturado aqui. A senhora imagina? Eu me queimei. "Que história é essa? Trato vocês como filhos e tenho que passar por isso?". Depois ele admitiu que o advogado mandou dizer aquilo pra livrar ele da pena...

Zuzu não consegue ver o rosto do preso.

ZUZU

Posso entrar?

Bosco e Capitão se olham.

BOSCO

Pode.

Capitão abre a porta da cela. Ela vai até o rapaz, toca nele... Ele se vira e não é Stuart.

ZUZU

Desculpa... Você viu um preso chamado Paulo por aqui?

O rapaz não sabe o que fazer. Olha Bosco e o Capitão.

71

BOSCO

Pode falar.

RAPAZ

Não, não sei quem é...

ZUZU

Stuart...?

Ele faz que não.

37 - EXT. ESCADAS, BATALHÃO DA PE – DIA

Zuzu e Bosco descem as escadas.

BOSCO

Eu já sabia que seu filho não estava aqui. Mas quis que senhora visse com seus olhos...

ZUZU

E o que eu vi eu não gostei!

BOSCO

Por quê?

ZUZU

O senhor acha que eu vou acreditar naqueles lençóis limpinhos, esticadinhos? Isso aqui está me parecendo uma farsa, General.

72

BOSCO

Minha senhora, o seu filho deve ter saído do Brasil.

ZUZU

Ele não fez isso...

CAPITÃO

Eu respondo pelo meu comando. A senhora já viu na Marinha e na Aeronáutica?

Zuzu apenas o olha.

38 - EXT. BASE DO GALEÃO – DIA

Zuzu caminha acompanhada de Fraga em direção à entrada da base.

**39 - INT. SALA DE MOTA, BASE DO GALEÃO
– DIA**

Zuzu e Fraga se acomodam diante da mesa do Capitão MOTA, fardado. O capitão é extremamente gentil. Estranhamente gentil.

MOTA

Dona Zuzu, por que a senhora acha que seu filho pode estar aqui na Base Aérea?

ZUZU

Com o Exército não está. Mas sei que ele foi preso.

73



MOTA

Desculpa. É isso que eu quis dizer. Por que a senhora acha que ele está preso?

40 - INT. CORREDOR, BASE DO GALEÃO – DIA

Um Sargento bate numa porta. Uma voz vem de dentro da sala.

VOZ (O.S.)

Entra.

Sargento entra.

41 - INT. SALA DE MOTA, BASE DO GALEÃO – DIA

74

Mota parece não compreender algo.

MOTA

Só não entendi uma coisa. Se eu recebesse um telefonema daquele eu ia achar que era um trote. Mas a senhora acreditou. Porque?

Zuzu olha Fraga, que faz sinal de positivo para ela ir adiante.

ZUZU

Meu filho foi do movimento estudantil...

MOTA

Mas já faz tempo que o movimento estudantil se dispersou. E depois?

ZUZU

Ele saiu de casa.

MOTA (SURPRESO)

Clandestino?...

42 - INT. CORREDOR, BASE DO GALEÃO – DIA

Brigadeiro segue pelo corredor, acompanhado do Sargento. Eles vão até uma porta guardada por um SOLDADO armado.

BRIGADEIRO

Onde eles tão?

SARGENTO

Na sala do Capitão Mota.

75

O Soldado bate continência e abre a porta. Eles entram.

43 - INT. SALA DE MOTA, BASE DO GALEÃO – DIA

Mota continua extraindo informações de Zuzu com sua gentileza.

MOTA

A senhora disse que falaram em Paulo, não foi?

ZUZU

Sim.

MOTA

A senhora então sabia que ele tinha um codinome. Como?

ZUZU

Um dia ele mencionou isso.

MOTA

Por quê?

ZUZU

Caso acontecesse alguma coisa.

MOTA

Então ele tava fazendo coisas perigosas?...

76

Mota encara Zuzu. Ansiosa, ela tamborila ligeiramente a mesa. DETALHE da luminária sobre a mesa, onde um microfone está afixado.

FRAGA

Capitão, o senhor é melhor informado do que nós, com certeza sabe que dona Zuzu tem todos os motivos do mundo para ficar preocupada....

**44 - INT. SALA DE ESCUTA, BASE DO GALEÃO
- DIA**

Os carretéis de um gravador de rolo girando. Em off ouvimos o diálogo. Uma mão aumenta o volume, a voz de Mota passa a sair por um

sistema de som poderoso. Subimos pela mão: é o Brigadeiro, tirando fones do ouvido.

MOTA

Depois que o Doutor Fraga ligou, eu tentei me informar sobre o Stuart, ou Paulo. A senhora ouviu falar sobre algum assalto a supermercado, a banco?

ZUZU

Não...

MOTA

Seqüestro político, nem pensar?

77



ZUZU

Faz dois anos que eu vejo meu filho muito pouco.

Brigadeiro faz uma expressão de desagrado. Má pergunta.

46 - INT. SALA DE MOTA, BASE DO GALEÃO - DIA

MOTA (O.S.)

Mas uma coisa a senhora deve saber. Seu filho era comunista?

78 Zuzu olha Mota, que engole em seco. Ele sabe que passou dos limites. Zuzu olha Fraga em seguida. Ele dá a impressão de que não sabe o que fazer. Zuzu ameaça falar algo...

FLASH do Brigadeiro aguardando a resposta, ansioso.

ZUZU (INTERROMPENDO)

O senhor é uma pessoa bastante gentil. Mas o que isso tudo vai me ajudar a achar meu filho?

MOTA

Ah, até informações físicas podem ajudar. Se tem alguma cicatriz, marca de nascença, algum ferimento à bala...

ZUZU

Não, o senhor quer outra coisa. Quer que eu diga se meu filho é subversivo? Ou terrorista?

Uma pequena sucessão de CLOSES ansiosos:
Mota, Fraga, Brigadeiro...

MOTA

Ele era?

CLOSE de Zuzu, que baixa o olhar.

STUART (O.S.)

Você fica fazendo isso!

47 - INT. QUARTO, CASA DE ZUZU – NOITE

79

Stuart mostra um vestido careta para Zuzu, que segura uma almofada de alfinetes.

STUART

Costurando pra mulher de general!

ZUZU (IRÔNICA)

Você faz o seguinte. Ganha a tua revolução e depois eu vou costurar para as mulheres do comitê central...

Ele não contém o riso.

STUART

Poxa, mãe...

**48 - INT. SALA DE MOTA, BASE DO GALEÃO
- DIA**

De volta à sala de Mota, as mãos de Zuzu se mexem nervosas.

MOTA (O.S.)

E então, dona Zuzu?

Zuzu desvia o olhar de suas mão e se volta para Mota.

corta para:

**49 - INT. SALA DE INFORMAÇÕES, BASE DO
GALEÃO - DIA**

80

De um CLOSE do Brigadeiro, começamos a abrir a imagem e revelar a mesa do gravador com seu "escutador". Atrás dela outra mesa com gravador; ao lado delas outras mesas; e assim por diante até termos uma visão geral: é uma enorme sala composta por dezenas de mesas de escuta. Brigadeiro, na primeira delas, aguarda a resposta de Zuzu. Quando ela vem, o homem abaixa rapidamente o volume, tal a força de reação da mulher...

ZUZU (O.S.)

Tá achando que vou delatar meu filho? Isso é uma palhaçada! Eu quero saber o que vocês fizeram com ele. Que teatro é esse?!

**50 - INT. SALA DE MOTA, BASE DO GALEÃO
– DIA**

Zuzu está de pé, o dedo em riste apontado para Mota. Fraga a seu lado não sabe como reagir.

FRAGA

Calma, Zuzu...

ZUZU

Calma, nada. Eles sabem do Stuart. Senão não faziam isso.

MOTA

Senhora...

ZUZU

Vocês podem ter coisas contra Stuart, tudo bem. Se ele cometeu algum crime, e foi preso, que seja julgado. E se for justamente condenado, eu vou levar maçãs pra ele no dia de visita. Agora, não aceito fingir que ele não existe; nem condenar sem julgamento. Isso vocês não podem fazer.

Ela sai pela porta, seguida por Fraga.

**51 - INT. SALA DE INFORMAÇÕES, BASE DO
GALEÃO – DIA**

Brigadeiro desliga o gravador. Vai até a janela. Vê Zuzu atravessando o pátio. A porta se abre às costas dele. É Mota.

MOTA

Essa mulher é louca.

BRIGADEIRO

Não. Louca ela não é. É perigosa. Fica de olho nela.

52 - INT. SAÍDA DA BASE DO GALEÃO – DIA

Zuzu e Fraga estão saindo da base.

FRAGA

Zuzu, eu vou dar entrada em petições na Auditoria Militar. Eles vão ter que dizer oficialmente se Stuart está ou não preso.

82



Zuzu nota um CAPELÃO despedindo-se de um OFICIAL, depois se afastando. Ela reduz o passo.

FRAGA

Que foi?

ZUZU

Nada. Me dá um minutinho...

Ela vai falar com o Oficial. Fraga fica olhando a cena, intrigado.

53 - INT. IGREJA – DIA

83

Zuzu e o capelão estão sentados bem próximos, falam baixo, num clima quase de confessional.

CAPELÃO

São tempos duros, dona Zuleika, tempos duríssimos.

ZUZU

Eu sei o que eu estou passando... Meu filho Stuart está preso. Talvez na Base Aérea... pensei que talvez... O senhor cuida de todos que estão lá?

PADRE

Os presos, infelizmente, são quase todos ateus.

ZUZU

Meu filho é um rapaz de bom coração...Em todo lugar que vou me dizem que ele não está. Mas é óbvio que foi preso!

PADRE

Fique calma...

ZUZU

Como posso ficar calma. Não sei como estão tratando ele, se estão batendo...

CAPELÃO

84 *Dona Zuleika, fique descansada. Tudo isso que se diz sobre as prisões é propaganda comunista. Não sei se seu filho está na Base. Vou procurar saber para a senhora.*

ZUZU

Eu lhe agradeço muito, padre...

CAPELÃO

Uma coisa lhe garanto. As torturas de que tanto falam, não é nada disso. Os tais choques são levezinhos, não dão pra matar ninguém.

ZUZU

Mas padre, ainda que sejam leves, a Igreja concorda com isso?

CAPELÃO

Quem escolheu o caminho da violência foram esses rapazes.

ZUZU (PERPLEXA)

Padre, o que é que o senhor está me dizendo?!

CAPELÃO

O pastor deve proteger seu rebanho.

ZUZU

E não basta a lei, padre? Agora vale tudo?

O capelão não responde. Zuzu está estarecida.

ZUZU

O senhor não representa o pensamento da Igreja brasileira, que nunca apoiou a tortura. E por tudo que está me dizendo, o senhor é que devia ajoelhar e rezar.

85

Ela sai. O Padre a olha sem se abalar.

54 - INT. SALA DO GENERAL BOSCO – DIA

Um estafeta sentado diante de uma máquina de escrever. De pé diante dele, o General Bosco dita

BOSCO

Anota, por favor. Em atenção aos termos do ofício 692 dessa Auditoria, informo que Stuart Edgard Angel Jones...

O estafeta datilografa numa velocidade espantosa.

BOSCO

... não esteve preso em qualquer unidade deste Exército.

corta para:

55 - INT. SALA DO COMANDO DO DISTRITO NAVAL – DIA

Uma folha timbrada da Marinha (num aparente erro de continuidade) é enfiada numa máquina de escrever. E vemos o texto sendo ditado por um ALMIRANTE e escrito ao mesmo tempo.

86

ALMIRANTE

Informo que o civil Stuart Edgard Angel Jones não está ou esteve preso neste Distrito Naval.

corta para:

56 - INT. SALA DE BRIGADEIRO – DIA

Brigadeiro de pé dita o seu ofício.

BRIGADEIRO

Confere: o civil Stuart Elgard Angel Gomes não se encontra preso na Jurisdição dessa Zona Aérea.

O escrevente termina de bater, retira o papel da máquina.

57 - INT. CARRO DE ZUZU / ESTRADA - DIA

Zuzu dirige numa velocidade razoável por uma estrada. Parece exausta, coloca os óculos escuros, segue em frente.

58 - EXT. VARANDA, CASA DE NORMAN – DIA

Na varanda de um sítio em zona rural Zuzu encara NORMAM, seu ex-marido, um homem meio desleixado, cabelo grande, barba por fazer. Norman fala português com forte sotaque americano. Ao fundo, várias crianças estão espalhadas pelo jardim, algumas se mexendo, outras paradas. Só lentamente descobrimos que as imóveis são anões de jardim.

87

NORMAN

Ele é meu filho também, Zuleika. Por que você não me falou antes que o Stuart tinha sumido?

ZUZU

Se a gente costumasse se falar, Norman... Se pelo menos você telefonasse pra saber notícia...

NORMAN

Eu não entendo o que você veio fazer aqui.





89



ZUZU

Eu pensei que o Tuti pudesse estar escondido na sua casa, ou que ele pudesse ter passado por aqui fugindo...

NORMAN

Stuart veio aqui umas vezes. Sempre trazia roupas pras crianças do orfanato. Eu disse a Stuart que ele me lembrava meu pai.

ZUZU

Teu pai era pastor, Norman.

NORMAN

90 *Isso mesmo. Os dois querendo mudar as coisas. Meu pai combatendo os pecados, e Stuart as injustiças do mundo.*

ZUZU

Certamente o Tuti não veio aqui pra ficar ouvindo a tua filosofia...

Norman sorri.

NORMAN

Não... Era só um filho querendo ver o pai... Quando ele foi embora, achei... Eu sabia que não ia mais ver ele.

ZUZU

Norman!

NORMAN

*Tão cedo. A última vez... ele disse que ia casar.
A menina...*

ZUZU

Sônia.

Isso. Ele botou ela nas alturas, disse que ela era maravilhosa, só pensava nos outros.

59 - EXT. CASA DOS PAIS DE SONIA – DIA

Stuart e Sonia estão se casando numa cerimônia íntima na casa da noiva. Estão ali Alberto, os pais de Sonia e mais alguns poucos AMIGOS. Mas



Stuart e Sonia mal conseguem desviar os olhos um do outro, beijam-se. Zuzu chama o filho, eles se aproximam da mesa ocupada pelos convidados, todos posam juntos para a foto.

60 - EXT. RUA DA LOJA DE ZUZU - ENTARDECER

A tarde está caindo. Stuart caminha assustado pela rua, a todo instante olha para trás. Chega à loja de Zuzu, de onde saem alguns operários, já sem a roupa de trabalho. Atrás deles vem Zuzu. Ela se surpreende ao vê-lo.

ZUZU

O que houve, Tuti?

92

Ele não responde, vai entrando na loja. Zuzu o segue.

61 - INT. LOJA DE ZUZU EM OBRAS - NOITE

Já não vem quase nenhuma luz da rua e na loja em obras não há lâmpadas. Assim, a conversa se dá quase na penumbra. E os sacos de cimento e madeiras espalhadas fazem um clima de cidade bombardeada. Tuti está frágil como nunca o vimos antes, o militante se eclipsou, o que vemos é um filho procurando o amparo da mãe. Ele abaixa a cabeça, fala muito baixo.

STUART

Sonia foi presa.

ZUZU

Ai meu Deus do céu!

Contrastando com o filho, imóvel sobre uma pilha de madeira, Zuzu caminha pela loja.

ZUZU

E o que a gente pode fazer?

STUART

O pai dela é militar, vai tentar tirar ela de lá. Você não precisa fazer nada.

ZUZU

Se você nunca quer me envolver em nada, porque é que você veio, Tuti?

93



Por um instante ele não tem qualquer reação. Subitamente perde suas últimas defesas, cai num choro convulsivo. Zuzu se surpreende mais uma vez, se aproxima dele, abraça-o. Aos poucos Stuart se acalma. Zuzu não consegue se conter.

ZUZU

Isso tudo é uma loucura, Tuti.

STUART

Você não entende, mãe...

ZUZU

94 *Entendo, sim senhor. Um grupo de jovens da classe média do Rio de Janeiro "decidiu" que vai fazer uma revolução no Brasil. E meu filho é um deles.*

Ela se cala, ele se levanta. O militante voltou a respirar.

STUART

Desculpa, mãe. Eu não devia ter vindo. Foi um momento de fraqueza.

ZUZU

Ah, como seria bom se você tivesse mais momentos de fraqueza, para entender que tem ótimos sentimentos e péssimas idéias.

STUART

*Já disse que tive um momento de fraqueza, mãe.
Não se aproveite disso, por favor.*

Zuzu se cala, cansada.

STUART

Eu tenho que ir, mãe...

Ela passa a mão na testa, desconsolada. Imobiliza-se.

62. EXT. RIO DE JANEIRO – NOITE

As luzes da cidade vistas de um helicóptero em movimento. Ouve-se em off a voz de Zuzu.

95

ZUZU

Stuart foi embora, desapareceu nas ruas da cidade e eu fiquei muito tempo sem notícias dele. Um dia me disseram que Sonia tinha sido libertada e que os dois estavam vivendo na clandestinidade.

63 - INT. LOJA DE ZUZU – NOITE

Zuzu se mexe, nervosa. Ela vai até a porta receber Stuart e Sonia. Eles entram, esbaforidos. Zuzu tranca a porta da rua e vai encontrá-los. Abraça o filho, demoradamente. Faz o mesmo com Sonia. Stuart vai direto ao ponto, assim que as duas mulheres se separam.

STUART

Sonia vai embora do Brasil amanhã, mãe.

ZUZU (ESPERANÇOSA)

E você vai junto!

STUART

Não, eu não. Não posso. Sonia é porque acabou de sair da prisão, não tem condição de ficar.

SONIA

Eu não estou fugindo, dona Zuzu. Passo um tempo lá fora e volto.

ZUZU

Mas...

96



STUART

Assunto encerrado, mãe. Só queremos dormir aqui hoje, tivemos um problema e estamos sem lugar. Pode ser?

Zuzu olha para eles um instante, balança a cabeça.

ZUZU

São tão racionais... Com certeza não vão nem sentir saudade um do outro.

Percebe que foi longe demais, o casal fica chocado com a observação.

ZUZU

Me desculpe, eu já nem sei o que eu falo. Vou pegar um negócio pra vocês comerem.

Ela vai até sua sala, volta com um pacote de frutas. O casal come com voracidade as pêras, uvas e maçãs. Zuzu examina as roupas de Sonia, calça jeans e camisa social masculina. A nora percebe.

SONIA

O que foi, Zuzu?

Ela não responde, vai pro salão da loja. Volta carregada de roupas.

STUART

O que é isso, mãe?

ZUZU

Você não vai querer que Sonia viaje com essas roupas horrorosas...

SONIA

Não acredito, Zuzu...

ZUZU

Paris exige isso de uma nora de Zuzu Angel...

STUART (IRÔNICO)

Ela vai pelo Paraguai...

98

ZUZU

Experimenta. Vai ficar ótima.

Sonia dá uma mordida na maçã, coloca um vestido diante do corpo.

Tempo.

Stuart vê pela janela Zuzu cruzando a rua e sumindo de vista. Ele se volta para Sonia, que está linda, vestida com as roupas de Zuzu. O cabelo penteado de outra maneira, tem aparência mais leve e jovial.

STUART (ENCIUMADO)

Vai ficar bonita assim para os franceses?



99



Ela vem até ele, beija-o .

SONIA

Seu bobo... um revolucionário ciumento.

Ele a encara longamente, antes de dizer.

STUART

Soninha, ainda que dê tudo errado..

SONIA

Nós vamos vencer, Tuti.

STUART

100 *Mesmo que a gente não volte a se encontrar...*

SONIA

Eu volto, te prometo.

STUART

Tudo pode acontecer... Mas eu quero te dizer que eu te amo muito e que nossos sonhos compensam qualquer sacrifício.

Estão profundamente emocionados.

SONIA

Também sinto isso, Tuti. Mas essa noite nós não precisamos sofrer, meu amor. Essa noite não, Tuti...

Ela solta a alça, deixa cair o vestido, está inteiramente nua. Stuart a cobre com seu abraço. Tempo. Todas as luzes da loja estão apagadas, o silêncio é total. Mas aos poucos começamos a ouvir suspiros, gemidos. A câmera procura e acha: deitados sobre uma pilha de roupas, Stuart e Sonia fazem amor. FIM DO FLASH-BACK.

58ª (CONT.) EXT. CASA DE NORMAN

De volta à casa de Norman.

NORMAN

Quer dizer que Stuart agora está preso.

101

ZUZU

Na melhor das hipóteses...

Norman engole em seco, controlando a emoção. Por um instante Zuzu olha o ex-marido com algum carinho. Eles não têm mais o que se dizer. Zuzu fica olhando as crianças brincando no jardim, num pique-pega.

Norman acena para um menino, de uma maneira especial. Zuzu repara.

ZUZU

Teu filho?

NORMAN

É.

Zuzu segue o menino com o olhar. Inveja? Não, parece saudosa...

64 - INT. CARRO ZUZU / ESTRADA – DIA

Zuzu passa de volta ao Rio pelo mesmo trecho de estrada que vimos quando foi para a casa de Norman. Está pensativa, o rádio do carro está ligado, ela dirige devagar. Narra em off.

ZUZU

102

Voltei da casa de Norman desanimada. Só o desespero para me fazer acreditar que Stuart pudesse estar escondido com o pai. Agora, sem ilusões, estava claro que alguma coisa muito séria estava acontecendo com meu filho. Mas eu não imaginava o que me esperava no Rio.

65 - INT. SALA, CASA DE ZUZU – NOITE

Zuzu entra em casa, chegando da viagem. Cansada, traz nas mãos a correspondência. Joga-a sobre o toca disco, vai para o banheiro.

66 - INT. BANHEIRO, CASA DE ZUZU - NOITE

Zuzu abre as torneiras da banheira. A água jorra. Ela coloca a tampa no ralo e volta à sala.

67 - INT. SALA, CASA DE ZUZU - NOITE

O barulho de banheira invade a sala. Zuzu apanha a correspondência, aproveita que está junto da vitrola e põe um disco para tocar. Surgem os primeiros acordes de Cartola cantando "As rosas não falam". Zuzu examina as cartas, vai vendo do que se trata, nem se dá ao trabalho de abri-las. Uma delas chama sua atenção. Na frente só há escrito: "Para: Zuzu Angel". Ela vira o envelope, mas não há nada no verso. Ela a joga sobre a mesa, se encaminha para o banheiro. No meio do caminho desiste, volta e apanha o envelope. Abre. Começamos a ouvir a voz de Alberto.

ALBERTO (V.O.)

Minha senhora, esse é para mim um assunto doloroso e sei que deverá ser ainda mais para a senhora.

Ela desdobra as várias folhas de papel enquanto volta ao banheiro. Começa a ler.

ALBERTO (V.O.)

Não me é fácil descrever as coisas de forma tão crua, sabendo que com isso estarei destruindo algumas esperanças, que, por mais irrealis que possam ser, sempre permanecerão numa mãe aflita pelo desaparecimento de um ente tão querido.

Zuzu reduz o passo...

ALBERTO (V.O.)

Ainda mais que, nesse caso, tenho uma ligação e um envolvimento emocional específico. A morte de seu filho me diz respeito também.

Perto do umbral da porta, Zuzu perde o equilíbrio. Apóia-se na parede para não cair. Uma das folhas cai. Ela tenta pegá-la no ar e não consegue. Repetimos a última frase, meio distorcida...

ALBERTO (V.O.)

A morte de seu filho me diz respeito também.

104

Ela abaixa, apoiando-se ainda na parede e apanha a folha que caiu... E deixa-se sentar no chão, retomando a leitura...

68 - INT. BAR - DIA

Alberto, um dos assaltantes do banco, sentado num bar, leva uma xícara de café a xícara até à boca, a mão trêmula e machucada. Dá um gole num grande esforço. Quando baixa a xícara, acompanhamos a trajetória da mão até o pires e descemos para baixo da mesa até chegarmos a seus pés. Discretamente, uma algema prende sua perna à mesa. Alberto enxuga o suor da testa, olha a praça à sua frente.



105



69 - EXT. PRAÇA – DIA

Um fusca entra na praça, contorna-a lentamente.

70 - INT. BAR – DIA

Alberto vê Stuart ao volante do fusca. Apavora-se. Stuart passa lentamente diante do bar, vê o companheiro. Faz menção de estacionar, depois muda de idéia, começa a dar outra volta. De dentro do balcão, o agente Mota, disfarçado em garçom, fala num rádio transmissor.

MOTA

106 *É ele. Chegou. No fusca verde.*

71 - EXT. PRAÇA - DIA

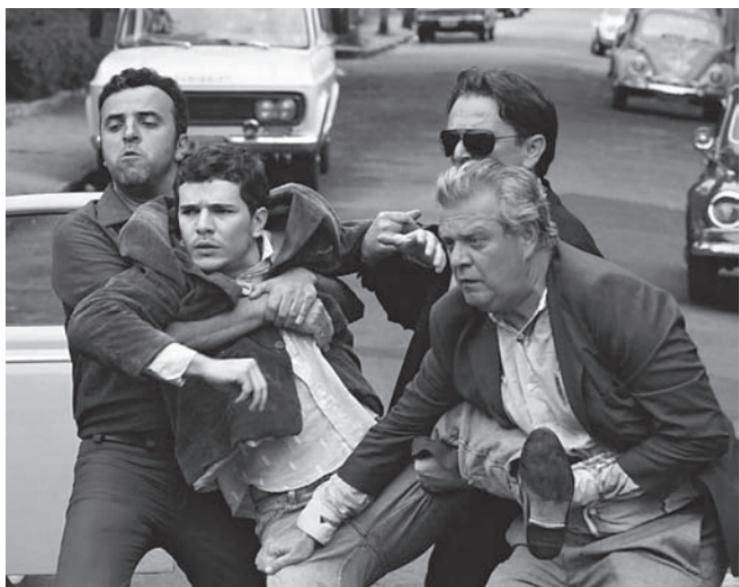
Uma violenta pancada estilhaça o vidro traseiro do fusca. Stuart se assusta, olha para trás, perde alguns segundos preciosos tentando entender o que se passou. Quando se volta para a frente vê o carro cercado por agentes, que lhe apontam suas armas. Stuart faz menção de sacar a sua, mas um agente é mais rápido, abre a porta e domina-o.

72 - INT. BAR – DIA

Ao ver a cena, Alberto tenta se levantar da mesa. Mas Mota percebe e bate com sua cabeça no



107



tampo de mármore. Ele fica assim um instante, mas mesmo zonzo levanta a cabeça, vê:

73 - EXT. PRAÇA – DIA

Um agente franzino, Tenente, que só vemos de costas, empurrar Stuart para dentro do portamalas do Opala.

ALBERTO (V.O.)

Stuart, quando caiu, portava uma calça verde garrafa, camisa clara e um casaco bege. Foi levado no porta-mala de um Opala para a Base Aérea do Galeão.

108 74 - INT. SALA, CASA DE ZUZU – NOITE

Onde Zuzu estava sentada, resta apenas uma das folhas da carta.

ALBERTO (V.O.)

Na noite de 14 de maio fui torturado ao lado de Stuart.

75 - INT. SALA DE INTERROGATÓRIO, BASE DO GALEÃO – DIA

Stuart está no pau-de-arara, cercado por torturadores. Está exausto, com dificuldade para respirar, fios da máquina de choque ligados ao seu corpo. Sentado numa cadeira ao lado está Alberto, capuz

na cabeça. Mota comanda os trabalhos, fazendo o "gentil", auxiliado por Tenente, o "agressivo", que continuamos só vendo de costas.

MOTA

Paulo, isso aqui é uma questão de tempo e de dor. Mais tempo, mais dor. Menos tempo, menos dor.

Stuart não abre a boca.

TENENTE

Não adianta, esse gosta de sofrer. Liga a "Maricota".

109



Stuart começa a tomar choques.

76 - INT. QUARTO, CASA DE ZUZU – NOITE

Zuzu vai se desesperando à medida que lê, mas não chora, nem grita, é um desespero físico, como se ela mesma estivesse sendo torturada. Com uma das mãos segura o que resta da carta e com a outra começa a se despir: vai tirando a calça, as meias, a blusa. A música de Cartola prossegue, parece ter sido compostas para o momento que ela está vivendo.

ALBERTO (VOICE OVER)

110 *Durante a madrugada ouvi um grande alvoroço no pátio. Barulho de carros sendo ligados, acelerações, gritos, perguntas e uma tosse constante de engasgo que se seguia sempre às acelerações.*

77 - INT. CELA DE ALBERTO – NOITE

Alberto agora está diante da pequena janela no alto de sua cela. Olha por um instante. Dá um salto, a expressão de dor deixando evidente seu esforço, e agarra as barras da janela. Superando a dor, ele ergue o corpo e vê o que se passa lá fora.

ALBERTO (V.O.)

Consegui, com muito esforço, olhar pela janela e me deparei com algo difícil de esquecer.

78 - INT. QUARTO, CASA DE ZUZU – NOITE

Num balé macabro, um travelling em CÂMERA LENTA revela as roupas de Zuzu jogadas no chão, as folhas da carta espalhadas como que marcando o caminho até o banheiro...

79 - EXT. PÁTIO DA BASE DO GALEÃO – NOITE

O asfalto pára de passar. A parte posterior da cabeça e os cabelos de Stuart tomam a tela.

80 - INT. BANHEIRO, CASA DE ZUZU – NOITE

Meio escondida pelo vapor da água quente que tomou o ambiente, vemos Zuzu dentro da banheira. Somente sua cabeça está para fora, atônita, suada...

111

ALBERTO (V.O.)

Como era hábito após uma sessão de tortura, cortaram a águas das celas para aumentar a sede que ocorre depois dos choques. Stuart ficou numa cela ao lado da minha. Percebi que estava em estado precário.

STUART (O.S.)

Água. Água, por favor...

81 - INT. CELA DE ALBERTO – NOITE

Sentado, Alberto se espreme num canto da cela, as mãos próximas aos ouvidos, numa posição quase fetal. Um barulho de TOSSE. A passagem do tempo se dá com a mudança de sua posição.

ALBERTO (V.O.)

Tossia sem parar, uma tosse angustiante, que ouvi durante toda a noite. Três frases se repetiam sempre...

STUART (V.O.)

“Água”, “Vou morrer”, “Tô ficando louco”.

112

TENENTE (V.O.)

Deixe de frescura, Paulo, vou te dar uma injeção, você não vai morrer ainda não.

82 - INT. BANHEIRO, CASA DE ZUZU – NOITE

Zuzu está submersa, seus olhos esbugalhados.

ALBERTO (V.O.)

De madrugada, quase ao amanhecer, abriram a cela e retiram Stuart inerte, certamente já morto. Alguém disse:

TENENTE (V.O.)

“Mais comida de peixe na restinga de Marambaia”.

A água da banheira começa a transbordar e a seguimos escorrendo pelo chão, invadindo o quarto e molhando as folhas da carta deixadas pelo chão.

83 - EXT. CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA – DIA

Em contraste com a imobilidade da cena anterior, Zuzu, vestida de luto fechado, caminha rapidamente entre as aléias do cemitério. Alguns passos atrás dela vem um funcionário, esbaforido. Ele avisa.

FUNCIONÁRIO

Senhora, é esse aí, à direita...

Zuzu pára diante de um túmulo. O funcionário seca o suor com um lenço. Ingenuamente pergunta.

113

FUNCIONÁRIO

Pra quem é?

ZUZU

Meu filho.

FUNCIONÁRIO

E quando vai ser o enterro?

ZUZU (DESCONTROLADA)

Eu não sei, eu não sei! O senhor podia me deixar sozinha?

O homem se afasta. Zuzu senta-se sobre o mármore do túmulo. Na solidão do cemitério ela chora, chora, chora.

84 - EXT. RUA DA TIJUCA - DIA

Vista do bairro da Tijuca. As encostas dos morros. Uma rua modesta. Zuzu, ainda vestida de luto, caminha com o olhar obstinado em direção a uma loja de sapateiro.

85 - INT. LOJA DO SAPATEIRO – DIA

Um velho sapateiro, ANTONIO, segura pequenos pregos de sapato entre os lábios. Com um pequeno martelo vai trabalhando a sola de um sapato. Ele nem percebe a entrada de Zuzu, que se dirige ao balcão.

ZUZU

Seu Antonio?

Ele então a olha.

ANTONIO

Pois não?

Zuzu hesita, parece que vai embora...

ZUZU

O senhor tem filhos, não tem?

O homem apenas a olha.

ZUZU

Pois o meu, não tem 10 anos, tava no colégio, no grêmio. Daí foi pra política estudantil. Mas sempre odiou armas, violência.

Antonio não diz nada, sua perturbação só é notada por um pequeno movimento na boca, os pregos se mexendo.

ZUZU

Passou um tempo sumido. Me falaram que tava preso. Fui em tudo que é lugar e nada dele. Agora recebi uma carta. Diz que ele foi preso, torturado...

(embargada)

Muito torturado. Tanto que mataram ele. Sabe por quê?

O rosto do homem tem uma expressão de dor.

ZUZU

Porque ele não quis falar um endereço. O nome de uma rua e um número.

(agressiva)

O senhor sabe de que endereço eu tô falando, não sabe?

Zuzu encara Antonio e ele não diz nada. Só o movimento de seu queixo aumentou, treme levemente, revelando seu abalo emocional.

ZUZU

Meu filho morreu pra salvar o seu!

Há uma profunda tristeza no olhar do homem. O queixo ainda treme, um pequeno filete de sangue escorre do canto da boca ferida pelos pregos, mas ele não se dá conta.

ZUZU (SEM JEITO)

Senhor... Sua boca—

O homem percebe o que ocorreu e retira os pregos com cuidado.

ZUZU (CAINDO EM SI)

116 *Desculpa, eu... Eu estou confusa... Eu não devia ter vindo aqui... Nossos filhos foram companheiros, devem ter sido amigos...*

Uma troca de olhares de pais órfãos dos filhos.

86 - INT. REDAÇÃO DE JORNAL – DIA

Uma redação em plena atividade. Pela porta da sala do redator, vemos Zuzu sentada, de costas. O REDATOR se levanta, e fecha a porta da sala.

87 - INT. SALA DO REDATOR – DIA

O Redator se senta. Tem a carta de Alberto nas mãos.

REDATOR

Nenhum jornal no Brasil vai publicar essa carta...

Devolve a carta pra Zuzu, baixa o tom de voz.

REDATOR

Proibiram de escrever o nome do seu filho. Nem se a senhora quisesse pagar um anúncio fúnebre eu podia publicar...

Ante a cara de Zuzu.

REDATOR (CAINDO EM SI)

Desculpa, não foi isso que eu quis dizer...

117

88 - INT. SAGUÃO DO AEROPORTO SANTOS DUMONT – DIA

Um cartaz com os dizeres: “Terroristas Procurados – AJUDE A PROTEGER SUA VIDA E A DE SEUS FAMILIARES - AVISE a polícia” e várias fotos – uma delas é de Stuart – está sendo colado numa pilastra. Elke caminha com uma AMIGA em direção ao check-in do aeroporto. Elas passam pelo FUNCIONÁRIO pregando o cartaz. Elke dá uma xeretada, mas não consegue ver direito. Segue até outra pilastra com o mesmo cartaz. Elke pára.

AMIGA

Que foi?





119



ELKE

É seu irmão! Ele tá morto! Eles...

Num impulso, ela arranca o cartaz.

AMIGA

Pára, Elke.

ELKE

Eles mataram, agora põe cartaz procurando?

Decidida, vai até o funcionário. Aponta a foto de Stuart no cartaz.

ELKE

Eu vim avisar que eu conheço esse aqui.

120



FUNCIONÁRIO

Como?

Amiga tenta dissuadi-la.

AMIGA

Ela tá brincando... Vamos embora.

ELKE

Brincando nada! Esse é Stuart Angel, que mataram num quartel da aeronáutica.

Dois AGENTES chegam. A amiga sai de fininho.

AGENTE

Que aconteceu?

ELKE

Nada.

Para surpresa dos agentes, Elke arranca e rasga o cartaz.

89 - INT. ATELIÊ DE ZUZU – DIA

Zuzu tem diante de si uma pilha de folhas xerocadas, que vai dobrando e pondo em envelopes, que joga depois numa grande caixa de papelão. Lucia entra.

LUCIA

Só pra te avisar que a nova coleção tá seguindo amanhã pro Estados Unidos.

ZUZU

Ah, ficaram prontas?

Lucia assente.

ZUZU

Que bom que eu tenho você pra segurar a barra por aqui.

LUCIA

Sempre Zuzu, sempre.

Trocam um sorriso. Lucia vai saindo, Zuzu a chama.

122

ZUZU

Lucia.

Lucia pára.

ZUZU

Manda botar essas cartas no correio.

Lucia vai até a caixa de papelão. Fica surpresa com a quantidade de cartas. Centenas.

ZUZU

Cada intelectual, artista, deputado, cada pessoa importante desse país vai receber uma carta minha.



123



LUCIA

Mas tanta gente...

ZUZU

E essa última é pro Presidente... Pra ele não poder fingir que não sabe o que aconteceu com Tuti.

Zuzu vai até a janela. Dali ela vê a rua. Pessoas caminham, tocando suas vidas.

ZUZU

Olha. Vê como é fácil andar fingindo que nada está acontecendo.

Num impulso, ela apanha uma das cartas, volta para a janela.

124

ZUZU (GRITANDO)

Senhora!

Zuzu atira a carta pela janela. Lucia tenta impedi-la sem sucesso e carta voa para—

90 - EXT. A RUA - DIA

Até cair aos pés de uma TRANSEUNTE que se sobressalta. Ela vê Zuzu na janela, gritando—

ZUZU

Isso é o que está acontecendo no seu país!

A Transeunte sai andando, assustada.

ZUZU

Apanha. É importante.

NO ATELIÊ, Lucia tenta chamar Zuzu à razão.

LUCIA

Pára, Zuzu. Vai assustar os clientes.

ZUZU

Pára não, Lucia! Eles são que nem eu era. (aponta os pedestres)

Eu na minha santa ignorância, fazendo moda, vestidinho com flor e passarinho. Moda alegre, descontraída. Moda e liberdade, no “país do futuro”... Um futuro sem meu filho, sem os filhos de outras pessoas!

125

Ela anda pela sala, nervosa.

ZUZU

Sabe do quê?

LUCIA (PREOCUPADA)

Não...

ZUZU

Suspende esse carregamento.

LUCIA

Como?

ZUZU

Suspende.

LUCIA

Mas e os prazos, e as multas?

ZUZU

Eu mando outra coisa, eu dou um jeito.

LUCIA

Não mistura moda com política... Aqueles milicos são capazes de tudo, Zuzu.

ZUZU

Mais do que já fizeram? Eu morri no dia em que recebi essa carta.

126

Lucia baixa os olhos. O telefone toca. Zuzu atende.

ZUZU

Oi Fraga... O quê?

Lucia percebe que é algo importante, faz um gesto para Zuzu, que tapa o bocal com a mão para informar.

ZUZU

Prenderam a Elke...

Ela ouve Fraga algum tempo, depois explica a Lucia.

ZUZU

*...Mas ele acha que tira ela rápido. (para Fraga)
E a segunda notícia?*

Fraga diz alguma coisa que deixa Zuzu estatelada.

91 - INT. SAGUÃO TRIBUNAL MILITAR – DIA

Um oficial da Justiça Militar, empertigado, um documento nas mãos, grita bem alto no hall do Tribunal para o corredor vazio.

OFICIAL

Stuart Edgard Angel Jones!!! A Auditoria da Justiça Militar convoca o réu Stuart Edgard Angel Jones para depor no processo em curso nessa Auditoria.

127

Silêncio absoluto.

OFICIAL

Última convocação! Stuart Edgard Angel Jones!

Mais uma vez silêncio. O oficial dá por cumprida a formalidade e volta ao tribunal. A porta BATE.

92 - INT. SALA TRIBUNAL MILITAR – DIA

Em meio a uma quase totalidade de militares presentes na assistência do tribunal, está Zuzu,

de pé, mais uma vez toda vestida de preto. Hilde está a seu lado. Com uma mantilha negra sobre os ombros, as feições de Zuzu transmitem uma serena obstinação, “uma firmeza desafiante que a converte num autêntico órgão acusador da sessão judiciária”. Antes de se sentar, Zuzu troca um olhar confrontador com os JUÍZES que ocupam a mesa principal do tribunal. O Oficial de Justiça acaba de entregar um papel ao Juiz Relator.

Mota entra na sala e vai sentar-se atrás de Zuzu, com ar provocador.

128

JUIZ RELATOR

Uma vez cumpridos todos os requisitos e trâmites legais, declaro revel no processo movido pela União federal, por crimes contra a segurança nacional, o réu Stuart Edgard Angel Jones.

Zuzu fulmina-o com o olhar, cresce um ruído de ondas se quebrando na praia.

93 - EXT. PRAIA – DIA

FLASH-BACK. Stuart em close. Está seríssimo.

STUART

Eu não me chamo mais Stuart.

Diante dele, no final da praia do Leblon, Zuzu reage atônita, dá um riso nervoso.

ZUZU (INCRÉDULA)

Não se chama mais Stuart...?

STUART

Não.

ZUZU

Por quê?

STUART

É mais seguro.

129

Zuzu olha o mar um instante, pensativa, absorvendo a notícia. Depois volta-se para ele.

ZUZU

Você não se sente mais Stuart?

STUART

Como é?..

ZUZU

O que me preocupa é você virar alguém que você não é. Você pode se chamar Manoel, João, Pedro. Não me interessa. Eu só quero que você seja você mesmo.

STUART

A gente está sempre mudando, mãe..

Ela baixa os olhos, triste. Ele segura o rosto dela.

STUART

Quer saber de uma coisa? Eu vou continuar sendo Stuart pra você... só pra você.

Ele se mexe. Ela fica quase desesperada.

ZUZU

Você já tá indo?

130

FIM DO FLASH-BACK.

94 - INT. SALA TRIBUNAL MILITAR – DIA

O julgamento prossegue no tribunal. Fraga está discursando.

FRAGA

Senhores, encerro minhas palavras com um profundo temor e uma certeza absoluta.

Fraga olha para Mota, sentado próximo a Zuzu.

FRAGA

A certeza é a de que estou defendendo um morto; que o Excelentíssimo Procurador Militar sabe

que acusa um cadáver; e os senhores juízes sabem que julgam um defunto. E o temor, senhores, é de que essa farsa escabrosa macule para sempre o nome desse tribunal.

Os Juízes se mexem desconfortáveis em suas cadeiras.

95 - INT. SALA, CASA DE ZUZU - NOITE

Zuzu costura numa máquina. É noite e ela está cansada. De repente, uma xícara de chá surge na mesa. Ela olha para frente. É Stuart ainda criança, 8 anos, quem trouxe. Sorriem. Som de telefone chamando...

131

corta para:

96 - INT. SALA TRIBUNAL MILITAR – DIA

CLAREIA. Zuzu segue sentada no tribunal, o mesmo ar de acusação. O Juiz está proferindo a sentença.

JUIZ RELATOR

Por quatro votos a um, este tribunal julga o réu Stuart Edgar Angel Jones inocente por falta de provas no processo.

Os Juízes começam a se levantar. Zuzu também, para falar, indignada.

ZUZU

Tudo isso é vergonhoso! Só com liberdade se pode prender, só com ela se pode julgar. E também é preciso liberdade para condenar ou absolver! Mas aqui, assassinos se arvoram em juízes!

A afirmação faz todos pararem.

JUIZ RELATOR

A senhora meça suas palavras ou será presa por desacato a esse tribunal.

ZUZU

132 *Desacato é não terem cumprido a lei na hora em que prenderam Stuart. Desacato é não terem cumprido a lei na hora de interrogá-lo. Desacato é torturar e matar! Desacato é impedir o direito sagrado de uma mãe enterrar seu filho. E agora essa farsa, em nome de um Estado de Direito.*

Nisso ela encara Mota de frente. Ele dá as costas e abandona a sala.

ZUZU

Mas que Direito é esse?!

Um a um os Juízes vão saindo.

ZUZU

Mas que Direito é esse?!!!

Um SOLDADO se aproxima para conduzi-la para fora. Fraga tenta o mesmo. Suas filhas estão perplexas.

97 - EXT. RUA DE COPACABANA – NOITE

Zuzu e Elke entram em quadro caminhando apressadas por uma rua de Copacabana.

ELKE

Você é louca de ter feito aquilo no tribunal... Mas lavou minha alma.

ZUZU

E você a minha, no aeroporto.

133

ELKE

Mas tudo tem um preço, né? Sabe que cassaram minha cidadania? Tomaram meu passaporte. Eu agora sou apátrida...

ZUZU

Que loucura...

Ela ainda vai dizer alguma coisa, mas estão chegando à porta de um cabaré de segunda linha.

ELKE

É aqui, Zuzu.

Elas entram.

98 - INT. CABARÉ – NOITE

É o mais improvável dos lugares. Um cabaré em Copacabana. No palco, uma cantora alemã entoa uma canção. Numa das mesas, Elke e Zuzu tomam drinques e conversam.

ELKE

Depois desse namorado alemão eu conheci um grego.

ZUZU

E aprendeu grego também?

134

Elke faz que não.

ZUZU

É uma língua muito difícil?

ELKE

Que nada. Difícil era a língua do meu namorado.

A cantora começa uma nova canção.

ELKE

Olha, é essa música.

À medida que a cantora canta seus versos em alemão, Elke, numa consonância perfeita, traduz para o português.



135



ELKE (CANTANDO)

Nos quartéis eles esperam / Nos quartéis eles são treinados / sempre foi assim e nunca termina / Nos quartéis eles esperam... / Com meninas bonitas, eles sonham / as meninas bonitas eles têm que abandonar / sempre foi assim e nunca tem fim / com meninas bonitas, eles sonham...

Zuzu olha encantada de uma para outra. A emoção começa a aflorar.

Ela pega um lápis de maquiagem e um baton e começa a desenhar num guardanapo. Um desenho vai se formando aos poucos no papel em sintonia com a música que ainda ouvimos.



99 - INT. PASSARELA, NY – DIA

Modelos desfilam. Nas roupas, ao invés de pas-sarinhos e borboletas, bordados de tanques, armas, pássaros engaiolados, anjos amordaçados. É chocante, especialmente comparado com o outro desfile que vimos. Na platéia, os ESPEC-TADORES reagem das mais diversas formas: alguns surpresos, outros chocados. As modelos se sucedem, o impacto do desfile é enorme. Ao final, a impressionante entrada de Zuzu na passarela: vestida de negro, com um cinto feito por dezenas de cruces e um anjo de porcelana no pescoço, ela distribui para a platéia uma foto de Stuart e a carta de Alberto.

137





138





139



100 - EXT. FACHADA DO CONGRESSO AMERICANO – DIA

Sobre a imponente fachada do Congresso Americano a legenda informa: “Washington DC”.

101 - INT. GABINETE SENADOR – DIA

Zuzu está reunida com o SENADOR CHURCH, a quem entregou um jornal com uma matéria sobre o desfile: “Fashion Takes Political Turn” .

CHURCH

140 *Senhora Angel, estou enviando hoje correspondência para o Secretário Geral da ONU, relatando os fatos e anexando a carta de Alberto; vou enviar correspondência também para o Embaixador brasileiro em Washington e para nosso Secretário de Estado pedindo que cobre de Brasília esclarecimentos sobre o destino de seu filho.*

ZUZU

Não sei como lhe agradecer, Senador.

CHURCH

Vou fazer tudo que estiver ao meu alcance. Embora a senhora saiba que estou longe de concordar com as idéias de seu filho. É por meu senso de justiça.

102 - EXT. RIO DE JANEIRO – DIA

A Baía de Guanabara, deslumbrante, vista de um avião.

103 - INT. AVIÃO – DIA

Zuzu olha pela janela de um avião bastante ocupado. Sai do devaneio quando ouve a voz da comissária de bordo.

AEROMOÇA (SOM)

Dentro de alguns instantes pousaremos no aeroporto internacional do Galeão no Rio de Janeiro. Por favor coloquem seus cintos e mantenham seus assentos na posição vertical.

141

Ao contrário do que foi pedido, Zuzu se levanta, vai até a comissária e toma o microfone de suas mãos.

ZUZU

Senhores e senhoras, eu sou Zuzu Angel, figurinista brasileira. Queria dizer que nesta cidade maravilhosa onde estamos chegando, meu filho...

A AEROMOÇA tenta reaver o microfone, Zuzu a rechaça.

ZUZU

...Meu adorado Stuart foi preso, torturado e assassinado pela ditadura que esmaga esse país. E cadê o corpo dele? Sumiu.

A Aeromoça fica chocada, se afasta um pouco.

ZUZU

Não tiveram coragem de assumir essa barbaridade. Queria que vocês soubessem disso, que esse paraíso que vocês podem ver pela janela está marcado por crimes vergonhosos.

Ela pára, sem fôlego. Os passageiros estão perplexos.

104 - INT. AEROPORTO – DIA

142 Zuzu está apresentando seu passaporte na imigração. O agente Mota aguarda logo depois da cabine do funcionário. Assim que Zuzu passa ele a aborda.

MOTA

Dona Zuleika. A senhora podia me acompanhar?

Zuzu se assusta.

ZUZU

Onde?

MOTA

Uma pessoa gostaria de lhe falar.

ZUZU

E minha bagagem?

MOTA

Deixe isso por nossa conta.

Ele indica um caminho, ela o segue.

105 - INT. SALA DE MOTA, BASE DO GALEÃO - DIA

Zuzu está na sala de Mota, a mesma onde esteve antes com Fraga. Diante dela está o Brigadeiro. Zuzu consegue energia para encarar o responsável pela morte de seu filho.

BRIGADEIRO

Soube que a senhora deu um show no avião.

ZUZU (IRÔNICA)

O senhor se informa rápido...

143

BRIGADEIRO (IRRITADO)

E bem. Saberá dizer até mesmo a cor de sua roupa de baixo.

Zuzu se choca com a grosseria. Esforça-se para conter as lágrimas. O Brigadeiro prossegue como se tivesse feito um comentário banal.

BRIGADEIRO

Sei de muita coisa. Só não sei de seu filho. Nunca vi. Mas a senhora foi pro exterior me acusar de assassinato. Sem provas. E eu tenho família, tenho mulher e filhos, estão todos chocados com isso.

ZUZU

*Seus filhos devem estar indo à praia e a festinhas.
O meu foi torturado, morto.*

BRIGADEIRO

*Quem disse? Um terrorista. Quais as provas?
Nenhuma.*

ZUZU

*O corpo de Stuart é o mínimo que eu posso
exigir.*

BRIGADEIRO

Não há corpo.

144

Zuzu fica chocada com a declaração.

ZUZU

Como é que é?

BRIGADEIRO

*Não há corpo. Se seu filho morreu mesmo, como
a senhora acredita, depois de tanto tempo já não
há mais corpo, em lugar algum.*

ZUZU

Mas ainda há assassinos soltos.

BRIGADEIRO

Pois então reúna provas contra eles.

ZUZU (ENCARANDO-O)

Farei isso. Quem matou Stuart um dia vai ser preso e julgado.

BRIGADEIRO

Dona Zuleika, eu não a aconselharia a me transformar em seu inimigo pessoal.

Ele lhe dá as costas, caminha até a porta. Medo e ódio se confundem nos olhos de Zuzu. Instintivamente seus lábios se mexem, sem emitir som, mas nele se pode ler a palavra "Assassino!" O Brigadeiro se volta junto à porta.

VOZ

145

Além do mais, é vergonhoso se aproveitar de seu filho para faturar em seu negócio.

Ele sai, bate a porta com delicadeza.

106 - INT. QUARTO DE HOTEL CURVELO – ENTARDECER

Emoldurado pela janela do quarto de hotel, Zuzu observa o céu carregado de Curvelo. Em tudo há melancolia, na luz, nos pássaros que cantam lá fora. Depois de um tempo deixa a janela, vem até a mesa do quarto. Senta-se diante do gravador, com esforço retoma seu depoimento.

ZUZU

Depois de meu desfile em NY, durante dois anos minha vida congelou. A ditadura continuou impondo a censura aos jornais, minhas denúncias não eram ouvidas por ninguém. O caso de Stuart não avançou um milímetro. Em 1973, nova tragédia: a viúva de meu filho, Sonia, foi presa quando voltou clandestina ao Brasil. Antes de ser assassinada, ela levou choques, foi espancada, seviciada com um cassete e teve os seios arrancados. Seu corpo também não foi entregue à família.

146

Zuzu interrompe a gravação, emocionada. Volta a olhar pela janela. O barulho de um trovão distante chega até ela. Volta a gravar.

ZUZU

Confesso que desanimei diante de tanta violência e impunidade. Continuei a tocar meus negócios sem grande entusiasmo. Foi só em 1975 que um fato novo me deu ânimo para prosseguir a minha luta.

107 - INT. MANSÃO – NOITE

Uma garrafa de champanhe é estourada. Gritos de alegria, taças sendo servidas, uma música animada começa. À medida que a câmera recua revela-se uma festa de reveillon no Golden Room

do Copa. O ambiente traduz uma alegria quase eufórica, conversas animadas nas mesas em volta da pista onde casais elegantes dançam.

Tudo é visto por Zuzu, que acaba de chegar, bastante atrasada. Claramente ela não compartilha do "mood" da festa. Apesar disso não recusa uma taça de champanhe e sorri para alguns conhecidos que passam felizes. Fraga caminha em sua direção, parece um pouco alto.

BANQUEIRO

Que bom que você veio, Zuzu. Vamos dançar.

FRAGA

Desculpa Almeida, mas Zuzu me prometeu a primeira dança...

147

BANQUEIRO

Mas se ela acabou de chegar...

FRAGA

Combinamos pelo telefone...

FRAGA

Zuzu, você anda triste, mas continua linda.

Ele a puxa pelo braço, vira uma outra taça de champanhe e partem para a pista.

108 - EXT. VARANDA DA MANSÃO – NOITE

Zuzu e Fraga dançam ao som de Miriam Makeba, *Pata-pata*. Zuzu não parece muito entusiasmada.

FRAGA

Zuzu, estava pra te ligar há vários dias.

ZUZU

Pra combinar essa dança?

FRAGA

Festa boa, não...

ZUZU

Pode ser que sim, mas eu não estou muito nesse clima não...

FRAGA (SÉRIO)

Então somos dois.

ZUZU

Problemas no escritório?

FRAGA

Talvez problema, talvez solução... Mas deixa pra lá.

ZUZU

Quando a gente começa a falar de trabalho, acho que está na hora de ir embora...



149



FRAGA

Não. Espera aí. Tem a ver com você.

ZUZU

Comigo?

FRAGA

Com Stuart. Hoje me procurou uma pessoa...

ZUZU

Quem foi que te procurou, Fraga?

Eles param de dançar, vão para um canto do jardim.

150

FRAGA

Quem me procurou? Um homem da máquina da repressão.

ZUZU

Ai meu Deus!

FRAGA

Um dos dias mais loucos da minha vida.

ZUZU

Foi te ameaçar?

FRAGA

Não. Foi me dizer que está disposto a contar tudo. Depor mesmo. Quer falar com você.

ZUZU

Comigo?

FRAGA

Só fala pra você.

ZUZU

Porque pra mim?

FRAGA

Diz que sabe coisas do Stuart.

Zuzu está estarecida, Fraga percebe.

FRAGA

Devia ter ido embora mais cedo. Pra não te contar uma maluquice dessas...

151

Em off se ouve a voz de Lucia.

LUCIA (OFF)

Porque ele resolveu falar?

109 - EXT. VISTA CHINESA – DIA

O Rio de Janeiro, visto do alto. Zuzu está lá com Lucia e Elke, as três excitadas e preocupadas ao mesmo tempo.

ZUZU

Vingança. Se achava um agente “modelo”, você imagina o que isso significa... Depois diz ele que foi acusado injustamente de ter ficado com o

dinheiro de um assalto da guerrilha. O cara tá morto de ódio.

LUCIA

Você não deve falar com ele de jeito nenhum.

ZUZU

Será? Vai que ele de fato sabe o que aconteceu. O depoimento de alguém do sistema acaba com essa farsa toda.

LUCIA

Amiga, até pra falar sobre isso a gente tem que fingir que é turista. Medo de ser seguida, de terem grampeado os telefones, medo de tudo. E você ainda quer ir mais fundo nesse horror? Você é figurinista, não agente do FBI...

ZUZU

Eu sei, mas...

ELKE

Zuzu, entrar numa caverna é fácil, mas se perder lá dentro é mais fácil ainda.

Ficam um tempo em silêncio.

ZUZU

Vocês tem razão. Melhor esquecer essa história.

Zuzu está triste, mas a paisagem da baía de Guanabara, vista do alto, é deslumbrante.

111 - INT. VAGÃO DA CENTRAL – ENTARDECER

Zuzu viaja no trem da Central. Não há ninguém a seu lado, o vagão está bem vazio. Ela olha os poucos passageiros, pobres, cansados. Um ou outro cochila. Pela janela vê casas do subúrbio passando. Fica assim um bom tempo. Uma voz masculina a tira de seu devaneio.

VOZ (OFF)

Nunca vi seu filho, mas sei o que aconteceu com ele. A carta de Alberto era um trunfo. A senhora usou e não ganhou o jogo.

153

Zuzu se volta, assustada. Sem que ela percebesse um homem sentou-se a seu lado. É TENENTE, jovem, pouco mais de 25 anos. Franzino, vestido discretamente, fala baixo e rápido.

TENENTE

E agora está sozinha, sem nada nas mãos, e assim não vai longe. Concorda?

Zuzu esperava outro tipo de pessoa, meio no susto faz que sim com a cabeça. Parece sem coragem de encarar o homem.



154



TENENTE

Bom começo. Me chame de Tenente. E fale baixo. Qual é sua estratégia?

ZUZU (SURPREENDIDA OUTRA VEZ)

Estratégia?...

TENENTE

Sim, para ferir quem nós queremos ferir. Quero saber se vale a pena eu lhe fornecer a minha munição.

Zuzu respira fundo. Nitidamente o rapaz a amedronta. Ainda assim ela o encara pela primeira vez.

ZUZU

Quero justiça.

TENENTE (NUM ROMPANTE)

Injustiça é a pior coisa que tem.

Ele está falando de si mesmo, não do caso de Zuzu, ela percebe. Depois de um instante ele volta a falar, um sorriso curto na boca.

TENENTE

É curioso que dois inimigos possam se ajudar, não acha?

ZUZU

Não sei...

TENENTE

Vamos ficar sempre em lados opostos, a senhora e eu. Ainda assim eu posso lhe ajudar, se a sua estratégia for boa e meu ódio não passar.

O trem vem chegando a uma estação.

TENENTE

Vamos ver isso daqui a um mês. Se eu ainda estiver me sentindo como eu estou hoje, vou lhe dar meu depoimento. Mas, sim ou não, eu lhe aviso.

Ele se levanta, preparando-se para descer. Zuzu toma coragem para questionar.



ZUZU

E que garantias eu tenho de que você realmente...

TENENTE

Sou um aliado em vez de um inimigo?

Ela confirma com a cabeça. Ele arremata, quase zombeteiro.

TENENTE

Nenhuma. Vai pela intuição.

Ele desce na plataforma com o trem ainda em movimento. Zuzu está atônita.

112 - EXT. RESTAURANTE – NOITE

157

Ao fundo do salão, Zuzu conversa com um homem. Ele segura sua mão, parecem namorar. é Ray, da Anistia Internacional. Falam em inglês.

RAY

Todos nós da Anistia Internacional temos uma grande admiração pela senhora. Estamos à sua disposição.

Zuzu dá um sorriso, sem jeito. Ray solta sua mão.

ZUZU

É possível que eu consiga o testemunho de um homem do sistema. Vocês publicariam?

RAY

Claro! Claro! Isso teria uma repercussão política extraordinária! Mas...

Ele deixa a frase no meio. Zuzu insiste.

ZUZU

Sim...

RAY

É um grande risco. A senhora sofreu ameaças?

ZUZU

Avisos.

158

RAY

Pode piorar.

ZUZU

Os assassinos têm que ser presos, julgados, condenados. E também os particulares que financiam a repressão. Não vou descansar enquanto isso não acontecer.

RAY

Eu queria ter sua coragem.

ZUZU

Eu? Não... Quem tinha coragem era meu filho. Eu tenho legitimidade.

113 - EXT. RUA COPACABANA – DIA

Um imenso prédio em Copacabana. Na portaria o entra e sai de moradores.

114 - INT. CORREDOR APARTAMENTO DE TENENTE – DIA

Um corredor a perder de vista, com dezenas de portas. Lá no fundo vemos Zuzu. Uma porta se abre, ela entra.

115 - INT. APARTAMENTO DE TENENTE – DIA

O apartamento é lúgubre. Um conjugado com janela fechada, poucos móveis velhos, tapete sujo e gasto. Ninguém deve morar ali. Tenente está de pé, a mão estendida para Zuzu. Ela se esforça muito para aceitar o cumprimento, que não passa de um roçar de mãos. Antes mesmo de se sentarem, Tenente fala.

159

TENENTE

Já gravei meu depoimento, dona Zuleika. Mas sua estratégia está fraca.

ZUZU

Ah é?

TENENTE

Esse pessoal da Anistia não serve.

O mal estar de Zuzu atinge um ponto insuportável.

ZUZU

Preciso ir ao toalete...

Ele aponta a porta, ela entra no banheiro.

116 - INT. BANHEIRO, APARTAMENTO DE TENENTE – DIA

160 Zuzu lava o rosto no banheiro de aspecto tão ruim quanto a sala. Não há toalha, sequer papel higiênico com que ela consiga se secar. Abre a bolsa, acha umas amostras de tecido, seca-se como dá. Respira fundo. Procura se acalmar. Quando acha que conseguiu, retoca ligeiramente a maquiagem, deixa o banheiro.

117 - INT. SALA, APARTAMENTO DE TENENTE – DIA

Zuzu volta à sala. Surpreendentemente, Tenente não está mais lá. Ela vai até a porta, está trancada. O desespero bate. Ela chega à janela, mas está emperrada. Já ia começar a gritar quando ouve o ruído de chave na fechadura. Tenente está de volta. Zuzu finge que não se preocupou. Tenente traz um envelope nas mãos.

TENENTE

Tinha esquecido uma coisa no carro... Vamos sentar.

Eles se sentam. Tenente coloca o envelope sobre a mesinha de centro, bem perto do alcance de Zuzu.

ZUZU

Você anda me seguindo?

TENENTE

Eu? Estou aposentado.

ZUZU

Como soube de meu encontro com a Anistia?

161

TENENTE

Ainda tenho alguns amigos. Olhe, seus telefones estão grampeados, a senhora está sendo seguida. Não duvide disso.

Ele se levanta, agitado.

TENENTE

Eu não vou poder ficar muito tempo.

ZUZU

Foi você quem me chamou.

TENENTE

Vamos ser objetivos: Anistia não serve.

ZUZU

Eles são capazes de fazer um bom barulho.

TENENTE (COMO NUMA AULA)

Nesse caso, o barulho do inimigo é previsível e não tem efeito. Melhor seria o ataque inesperado de um amigo. Essa é a boa estratégia.

Inesperadamente ele dá um bote sobre a mesinha, apanha o envelope. Com ele nas mãos, encara Zuzu.

TENENTE

Se a senhora conseguir, meu depoimento é seu.

162

118 - INT. HALL SHERATON - NOITE

Zuzu atravessa o hall com ar decidido, passando por agentes americanos e brasileiros. Vai direto à recepção.

ZUZU (EM INGLÊS)

Por favor, tenho um encontro com os assessores do Sr. Kissinger. Qual o andar da comitiva?

Sua aparência de americana e o inglês perfeito enganam o funcionário. Meio no susto ele responde, também em inglês.

FUNCIONÁRIO

Décimo quinto, senhora...

Zuzu dá as costas, se encaminha para os elevadores. O funcionário percebe que cometeu um erro.

FUNCIONÁRIO

Mas a senhora não pode subir, madame...

Zuzu nem se volta. Outros hóspedes atraem a atenção do funcionário, quando ele volta a procurar Zuzu, ela desapareceu no hall.

119 - INT. ELEVADOR/CORREDOR SHERATON - NOITE

A porta do elevador se abre, Zuzu desce. Há um agente postado no hall, Zuzu passa rapidamente por ele. O agente a chama, sai em seu encalço.

163

AGENTE

Senhora! A senhora não pode circular nessa área!

Zuzu não se detém. O agente está prestes a alcançá-la quando o Secretário de estado surge por uma porta, cercado de assessores.

ZUZU

Mr. Kissinger!

Ele se volta, mas fica parado onde está. O agente alcança Zuzu.



164



AGENTE

A senhora precisa sair daqui, agora.

Mas Zuzu não arreda o pé. Fala de longe mesmo.

ZUZU

Sr. Kissinger. Sou Zuzu Angel, figurinista brasileira. Meu filho Stuart, de pai norte-americano, foi preso, torturado e assassinado pela ditadura brasileira. Nem o corpo me entregaram. Esse documento explica tudo. É preciso prender e julgar os responsáveis. Peço sua interferência junto ao governo. É um ato de justiça!

165



Kissinger não se aproxima. Faz um gesto para um assessor, que vem buscar o envelope de Zuzu. Kissinger some em outra porta.

120 - INT. CARRO DE LUCIA – NOITE

Zuzu e Lucia de volta do Sheraton. Zuzu está no auge da excitação, ao contrário de Lucia, preocupada.

ZUZU

Consegui! Entreguei o documento pra ele.

LUCIA

166 *Mas será que ele vai ler? Se bobear fica com um assessor que passa direto pra polícia brasileira.*

ZUZU

Que passe! Quem eu quero, vai saber o que aconteceu.

Viajam um tempo em silêncio. Lucia olha pelo retrovisor, cismada com um carro que a acompanha a uma pequena distância. Zuzu percebe, olha para trás, vê o carro, que diminui a velocidade e fica para trás.

ZUZU

Estão nos seguindo.

LUCIA (MENTINDO)

Bobagem...

ZUZU

Não se faça de ingênua, Lucia.

Voltam a ficar quietas. Lucia olha de novo pelo retrovisor, o carro que as segue é agora um pontinho lá atrás.

ZUZU

Desculpa te envolver nos meus problemas...

LUCIA

Eu acho que você devia ir comigo pra serra. Passar uns dias fora do Rio. O que é que você acha?

167

ZUZU

Pode ser. Vou pensar.

O carro delas se afasta. A câmera fica parada na rua deserta. Depois de um tempo um carro negro invade o quadro, indo na direção do carro de Lucia.

121 - INT. SALA, APARTAMENTO DE ZUZU – DIA

Zuzu fala ao telefone, ar de preocupação.

ZUZU

Não, minha filha. Só vou ficar três dias... A Lucia insistiu.

Uma empregada entra na sala, traz um carta.
Zuzu desliga o telefone.

EMPREGADA

Mandaram entregar, dona Zuzu.

Zuzu abre o envelope. Está escrito à maquina:
"SUA ESTRATÉGIA MELHOROU. DÊ UMA VOLTA
EM TORNO DA LAGOA, HOJE, ÀS DUAS HORAS
DA MADRUGADA". Zuzu respira fundo. Olha fixo
em lugar algum. Uma mala de viagens repousa
num canto da sala. Ouve-se uma máquina dati-
lográfica. É Zuzu que escreve. O telefone TOCA.
Ela atende.

168

VOZ (DO TELEFONE)

Zuzu?

ZUZU

Quem quer falar?

VOZ (DO TELEFONE)

*Eu quero falar com dona Zuzu Angel. É a se-
nhora?*

Pausa.

ZUZU

Ela viajou.

Desliga o aparelho. Volta à máquina. O som altíssimo de uma buzina de caminhão invade a cena.

122 - EXT. CARRO DE LUCIA / ESTRADA – DIA

Close de Lucia, ao volante. Apavorada, olha pelo retrovisor.

Close da frente de um caminhão aproximando-se rapidamente, a buzina soando irrealmente.

Lucia grita para a amiga que viaja com ela.

LUCIA

Marina, esse caminhão!

Não tem tempo de dizer mais nada. O caminhão abalroa violentamente o carro, jogando-o fora da estrada, ribanceira abaixo. A imagem do carro voando se funde com o ...

123 - INT. SALA, CASA DE ZUZU – NOITE

O telefone de Zuzu toca. Ela continua à máquina, atende irritada.

ZUZU

Vai falar quem é ou vai conti... Oi, Hilde... Como?

HILDE

Mãe...

ZUZU

Oi Hilde...

HILDE

Mãe, você não viajou com a Lucia.. que loucura, mãe!

ZUZU

O que houve, filha?

HILDE

Um acidente horrível na estrada, soube agora.

Seus olhos se enchem de água...

170

ZUZU

Não pode ser... A Lucia...Ela passou aqui, na última hora eu desisti ...

HILDE

Levaram a Lucia pro Hospital, mas ela não resistiu. Um horror.

Zuzu solta um urro de dor.

HILDE

A senhora quer que eu vá pra aí?

ZUZU

Não! Te ligo daqui a pouco, estou chocada.

Ela desliga o telefone, mas não sai da mesa. Apanha um papel, uma caneta fala e escreve ao mesmo tempo.

ZUZU

Se eu aparecer morta por acidente, assalto ou qualquer outro meio...

Ela pára um instante. O ódio começa a crescer em seus olhos. As imagens se embaralham. Numa rápida sucessão vemos Zuzu saindo de casa com suas caixas de documentos, cortando a cidade, recebendo a fita do motoqueiro, cruzando a estrada para Minas, até fundir com...

124 - INT. QUARTO DE HOTEL - NOITE

...um close imenso do envelope que Tenente jogou no carro. A mão de Zuzu entra em quadro, hesitante. Ela começa a abrir o envelope, como um jogador de pôquer ao "chorar" a carta fechada de um baralho. Zuzu respira fundo, enfia a mão no envelope. Uma chuva de verão desabou, raios e trovões se sucedem, o rosto de Zuzu ilumina-se e entra na sombra ao sabor da tempestade. Do envelope saem um documento escrito à mão, algumas fotografias e cópias de documentos. Zuzu olha o documento primeiro. É a carteira de identidade do Tenente, expedida pelo Exército. Pega agora uma foto de Tenente

fardado, numa cerimônia qualquer. Outra foto, Tenente ao lado de Brigadeiro e Mota.

ZUZU (DESCONTROLADA)

Oh meu Deus! Oh meu Deus!

Zuzu faz menção de deixar tudo de lado, mas fazendo um esforço sobre-humano apanha o depoimento de Tenente. Começa a ler. Ouvimos a voz de Tenente, como sempre falando rapidamente, uma palavra atropelando as outras.

TENENTE (OFF)

172 *Meu nome é Marco Aurélio Carvalho, Oficial da Aeronáutica. Presto este depoimento por livre e espontânea vontade. Servi dois anos na Base Aérea do Galeão. Sob ordens de meus oficiais superiores investiguei e participei da prisão do civil Stuart Edgar Angel Jones.*

Zuzu parece que vai desfalecer de emoção.

125 - INT. VAGÃO DE TREM – DIA

INSERT: close de Tenente ao lado de Zuzu no vagão de trem.

TENENTE

Nunca vi seu filho, mas sei o que aconteceu com ele.

126 - EXT. PRAÇA – DIA

INSERT: O vidro traseiro do fusca de Stuart sendo esvaçalhado por Tenente.

corta para:

127 - INT. QUARTO DE HOTEL – NOITE

Completamente fora de si, Zuzu segue lendo o depoimento de Tenente.

TENENTE (OFF)

Também participei do interrogatório do civil Stuart Angel.

173

Zuzu larga a carta, fecha os olhos, cobre a cabeça com as mãos.

corta para:

128 - EXT. PÁTIO DA BASE DO GALEÃO – NOITE

Subimos pelo corpo de Stuart que está deitado ao solo e tem sua pele esfolada, sangrando. Suas mãos estão amarradas no pára-choque traseiro de um jipe da Aeronáutica. Junto a ele, Mota fala algo. Seus quatro torturadores, alguns oficiais e soldados, observam a cena. Tenente – nunca vemos seu rosto - enfia uma porrada na cabeça de Stuart, que solta um URRO de dor. Depois puxa

sua cabeça e a aproxima do cano de descarga. Stuart tenta recuar o rosto queimado pelo cano fumegante...

TENENTE

Fala seu desgraçado! Cadê o Lamarca, rapaz?!

Stuart força a cabeça para trás e TOSSE. Não se ouve mais o que falam os espectadores desse espetáculo de mau gosto. Tenente então reduz o tamanho da corda que prende Stuart, forçando seu rosto a não se afastar do cano. A TOSSE piora. Mota faz um sinal para o motorista do jipe, que acelera. Stuart baixa a cabeça...

174

Lê e ouve-se a voz de Tenente.

TENENTE

Atesto a veracidade das declarações do preso Alberto Dias. O corpo de Stuart, morto na tortura, foi jogado ao mar.

corta para:

129 - EXT. MAR – DIA

Um corpo caindo feito uma flecha no mar. Demostramos uma fração de tempo para perceber que é Zuzu. Atingida por uma onda forte, ela vai ao fundo, seu corpo gira e gira ao sabor da onda.

corta para:

130 - INDEFINIDO--

...Stuart morto, estendido numa bancada de mármore imaculadamente branca, num ambiente também inteiramente branco. Ela lava longamente suas feridas. Ajeita seu cabelo, beija sua testa. Depois segura suas mãos. Subitamente ela começa a ter calafrios, seu corpo treme sem controle.

corta para:

131 - INT. QUARTO DE HOTEL – NOITE

Tremendo, como num transe, Zuzu coloca num envelope endereçado à Anistia a carta e os documentos de Tenente. Procura outros papéis, a carta de Alberto, outra assinada por ela. Com grande dificuldade, devido aos calafrios, encerra a tarefa. Deixa o envelope sobre a mesa, vai se deitar. Mesmo coberta não pára de tremer. A câmara se aproxima dela, seus olhos estão fixos na porta do quarto, parece delirar.

175

132 - FLASH-BACK - EXT. PRAIA MARAMBAIA - DIA

Stuart menino, completamente sozinho numa praia imensa, chora desesperadamente, as lágrima-

mas correndo pela cara. Zuzu surge na beira da água. Stuart a vê. Ainda chorando, grita.

STUART

Você me abandonou! Você me abandonou!!!

ZUZU

Não, não...

Ela corre em sua direção. Apesar disso ele continua chorando, cada vez mais desesperado. Quando está prestes a chegar junto dele, quando vai tocar seu corpo o que ela vê é...

corta para:

176

133 - INT. HOTEL - NOITE

Suavemente a porta do quarto se abre. Stuart adulto entra e pára no umbral. Sorri para Zuzu, que ainda treme, depois se aproxima da cama, acaricia o rosto da mãe, sempre sorrindo.

STUART

Fica tranqüila, mãe. Eu estou aqui com você...

Aos poucos Zuzu vai se acalmando, sorri ternamente para Stuart.

STUART

Quer dar uma volta? Acho que ia te fazer bem.

134 - EXT. PRAÇA – NOITE

Mãe e filho caminham pela praça deserta. A chuva parou, as ruas estão molhadas e os reflexos dão a tudo um tom mágico. Eles param debaixo de uma árvore imensa. Há um banco ali. Cavalheirescamente, Stuart tira um lenço do bolso, seca o assento para a mãe, depois se senta junto dela.

STUART

Porque tanta angústia, mãe? A vida é a vida. A gente faz escolhas, sonha... (sorri, bem humorado) mas às vezes a realidade cisma de ser maior que nossos sonhos, o que é que a gente vai fazer?

177



ZUZU

Sabe o que é, Tuti? Às vezes eu penso que não te dei todo o apoio que eu podia. Você quis mudar o mundo e eu só quis mudar a minha vida e...

STUART

Deixa de bobagem, mãe.

ZUZU

Eu às vezes tenho medo que você ache que eu te abandonei.

STUART(SORRINDO)

Você? Me abandonou?

178

ZUZU

Lembra aquela vez na praia que eu te deixei sozinho e fui nadar?

STUART

Não...

ZUZU

Não lembra? Você chorava loucamente, a praia estava deserta, quando eu voltei você estava tão desesperado, eu me senti tão mal. Você não lembra?

Ele nega com a cabeça, um sorriso no olhar.

STUART

Não, mãe. Mas eu me lembro de um abraço que você meu deu na praia uma vez, e eu nunca me senti tão protegido, tão amado. Será que foi nesse tal dia?

Zuzu se comove, lágrimas escorrem por seu rosto e ainda assim ela sorri.

ZUZU

Tuti, eu...

Ele faz um gesto para que ela se cale. Abraça-a. Aproveitam esse momento único. Depois de um bom tempo ele se levanta.

179

STUART

Agora você vai dormir. Descansar.

Ela a põe no colo, sai carregando Zuzu pela praça – é a imagem de uma madona invertida, o filho acolhendo a mãe.

135 - INT. QUARTO DE HOTEL – NOITE

Zuzu, o rosto absolutamente tranqüilo, dorme em sua cama.

O silêncio reina em Curvelo. Lentamente a imagem escurece.

136 - EXT. RIACHO – DIA

Amanhece na pequena cidade. Zuzu nada em um riacho.

137 - EXT. ESTRADA – DIA

...As faixas centrais de uma rodovia passando. Zuzu dirige de volta para o Rio de Janeiro.

138 - INT. LOJA DE ZUZU – NOITE

Hilde caminha em direção à loja de Zuzu. Bate na vitrine, a mãe vem atender.

180

HILDE

Você sumiu...

ZUZU

Precisava descansar... Ficar sozinha um pouco.

Zuzu não consegue esconder uma ponta de preocupação. Hilde percebe.

HILDE

Mãe, o que está acontecendo? Você está escondendo alguma coisa da gente?

ZUZU

Não, nada.





182

139 - INT. APARTAMENTO DE TENENTE – NOITE

Tenente ao telefone, no apartamento onde encontrou Zuzu. Parece estar recebendo uma má notícia. Bate o telefone, apanha uma maleta 007, deixa rapidamente o local.

140 - INT. ESCADA PREDIO DE TENENTE – NOITE

Tenente descarta o elevador, vai para a escada de serviço. Saca sua arma. Perscruta os andares acima, parece tudo calmo. Fecha a porta do hall, a escuridão toma conta das escadas. Ele não consegue enxergar nada, acende a luz. Vai descendo,

silenciosamente. Quando está quase chegando a um novo andar ouve um barulho de porta em algum andar abaixo. Preocupado, tenta entrar no hall. A porta está trancada. Procurando manter o controle, volta correndo ao andar superior, mas também essa porta está trancada agora.

A luz se apaga automaticamente, Tenente prefere não acende-la de novo. Vai descendo, tateando na escuridão. Ouve portas que se abrem e se fecham, acima e abaixo de si. Começa a descer mais rápido, se desequilibra, rola pela escada, seu revolver dispara sozinho, depois escapa de sua mão.

Tenente agora está completamente desorientado. Procura o revolver tateando com pés e mãos os degraus, mas não consegue nada. Nem encontrar outro interruptor. Passos ecoam, há gente descendo as escadas. Ele desiste de encontrar a arma.

A cena agora é vista do térreo – melhor dizendo, entrevista, posto que só nos andares muito altos há alguma luz. Mas pode-se ouvir muito bem os passos nos degraus, os de Tenente mais próximos, outros, pesados, vindo em sua perseguição. Já quase chegando ao térreo, Tenente resolve deixar a escada e entrar num hall.

141 - INT. PORTARIA DO PRÉDIO DE TENENTE - NOITE

Tenente vê diante de si o agente Mota, apontando-lhe uma pistola.

MOTA

Solta a maleta.

A maleta é aberta. Em seu interior maços e mais maços de dólares. Tenente, derrotado, é cercado pelos agentes que vinham pela escada.

MOTA

Temos muito o que conversar Tenente?

184

Tenente não diz nada. Parece já saber o que o espera.

142. LOJA DE ZUZU - NOITE

Zuzu e a filha entram no ateliê. A figurinista tem a curiosidade despertada por um pequeno envelope sobre a mesa. Um bilhete está preso nele: 'DONA ZUZU – O SEU CHICO BUARQUE MANDOU DEIXAR PRA SENHORA.' Zuzu abre o envelope, é uma fita cassete. Sorri, satisfeita.

Bate uma súbita preocupação. Zuzu apanha sua bolsa, certifica-se que o dossiê para a Anistia está lá. Suspira aliviada.

HILDE

Que foi, mãe?

ZUZU (DISFARÇANDO)

Queria te mostrar uma coisa.

Ela tira uma carta da bolsa.

ZUZU

Achei uma carta que Tuti me escreveu há muitos anos. Quer escutar?

HILDE

Claro...



ZUZU

Então vamos sentar.

É o que elas fazem.

ZUZU (LENDO)

“Você me pergunta se acredito em Deus. Eu te pergunto: que Deus? Tem sido minha missão te mostrar Deus no homem. Pois somente no homem Ele pode existir. Não há homem, pobre ou insignificante que pareça ser, que não tenha uma missão.”

HILDE

Que lindo.

186

ZUZU

“Todo homem, por si só, influencia a natureza do futuro. Através de nossas vidas nós criamos ações que resultam na multiplicação de reações”.

Zuzu pára.

ZUZU

“Esse poder, que todos nós possuímos; esse poder de mudar o curso da história é o poder de Deus. Confrontado com essa responsabilidade divina, eu me curvo diante do deus dentro de mim. Assinado, Stuart Edgard Angel Jones.”

Zuzu abaixa a carta. Hilde disfarça uma lágrima.

143 - EXT. PORTA DA LOJA – NOITE

A loja de Zuzu vista do interior de um carro.

Não obtém resposta. Logo em seguida a luz do ateliê se apaga.

144 - INT. TÚNEL - NOITE

O carro entra no túnel Lagoa Barra. Zuzu dirige pelas ruas desertas. Tira da bolsa a fita, coloca no cassete do carro. Mas o toca-fita parece estar com defeito, a fita não toca. Irritada, Zuzu dá uns tapas no aparelho, tentando fazê-lo funcionar. Inútil.

Distraída com a fita, Zuzu não percebeu que um carro se aproximou, está quase colado ao dela. Ela procura acelerar, o outro carro vai ficando para trás, some na curva do túnel carro vem deixando o túnel.

187

145 - EXT. ESTRADA – NOITE

Assim que deixa o túnel em São Conrado, Zuzu percebe, apavorada, que o carro de seus perseguidores se aproxima velozmente. Ela tenta dar maior velocidade ao seu, mas isso é impossível. Num instante o carro negro emparelha com o seu, abalroando-o. Zuzu ainda consegue controlar o veículo, mas uma nova batida lateral faz com que ele escape completamente de seu con-



188



trole. O carro capota e despenca do alto de um viaduto, se esborrachando na pista lá embaixo, com os pneus para cima.

146 - EXT. RUA DO ACIDENTE – NOITE

Zuzu está morta dentro do Karmann Ghia, as rodas girando.

Mota se aproxima. De repente, uma música começa. Com o acidente, o toca-fitas começou a tocar sozinho. A música é *Apesar de Você*.

CHICO (CANTANDO)

“Hoje você é quem manda/ Falou tá falado/ Não tem discussão...”

Mota procura alguma coisa dentro do carro. Só o que vê é a bolsa de Zuzu. Puxa-a para fora. Abre, descobre o dossiê da Anistia. Satisfeito com a descoberta, no entanto fica irritado com a letra da canção de Chico. Volta a enfiar o braço pela janela. Tenta desligar o som, mas o teto foi amassado e é impossível chegar ao toca fitas.

CHICO (CANTANDO)

“Hoje você é quem manda/ Falou tá falado/ Não tem discussão / A minha gente hoje anda falando de lado e olhando pro chão viu / você que inventou esse estado, que inventou de inventar toda a escuridão /você que inventou o pecado esqueceu-se de inventar o perdão.

Chico canta, alto e bom som, para a irritação impotente do agente, que se levanta, chuta a lataria do carro. Afasta-se levando o dossiê.

CHICO (CANTANDO)

“Apesar de você / Amanhã há de ser outro dia / Eu pergunto a você onde vai se esconder da enorme euforia / Como vai proibir quando o galo insistir em cantar? Água nova brotando e a gente se amando sem parar.

Outros carros de polícia chegam, a grua sobe e aos poucos deixa a cena do acidente, revelando por fim o céu que começa a clarear.

190

LETREIROS: “A morte de Zuzu Angel, em 1976, foi declarada acidental. Chico Buarque distribuiu 60 cópias da declaração de Zuzu a personalidades e imprensa. Nenhum jornal a publicou.

Vinte e dois anos depois, a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos constituída pelo governo brasileiro, através de uma perícia irrefutável e uma testemunha ocular, concluiu que ela foi assassinada. Hildegard e Ana Cristina Angel fundaram o Instituto Zuzu Angel para preservar a memória de Zuzu e Stuart. Nunca puderam velar o corpo de seu irmão.”

FIM



Ficha Técnica

Elenco

Patrícia Pillar: Zuzu Angel

Daniel de Oliveira: Stuart Angel

Leandra Leal: Sônia Angel

Alexandre Borges: Fraga

Luana Piovani: Elke

Othon Bastos: Brigadeiro

Ângela Vieira: Lúcia

Flavio Bauraqui: Mota

Elke Maravilha: Lieselotte

Paulo Betti: Carlos Lamarca

Aramis Trindade: Tenente / Informante

Regiane Alves: Hildegard Angel

Nelson Dantas: Sapateiro

Fernanda de Freitas: Ana Angel

Caio Junqueira: Alberto

Chico Expedito: General Bosco

Ângela Leal: Elaine

Ivan Cândido: Capelão

David Hermani: Ray Bunker

Isio Ghelman: Norman

Antonio Pitanga: Policial gentil

Camilo Bevilacqua: Policial agressivo

Equipe

Diretor: Sergio Rezende

Produtor: Joaquim Vaz de Carvalho

Roteiristas: Sergio Rezende e Marcos Bernstein

Produtora Executiva: Heloisa Rezende

Produtora Associada: Mariza Leão

Co-Produtor: Daniel Filho

Diretor de Fotografia: Pedro Farkas

Diretor de Arte: Marcos Flaksman

Figurinista: Kika Lopes

Diretores de Produção: Laís Chamma e Pimenta Jr

Técnico de Som: Márcio Câmara

Maquiagem: Martin Macias Trujillo

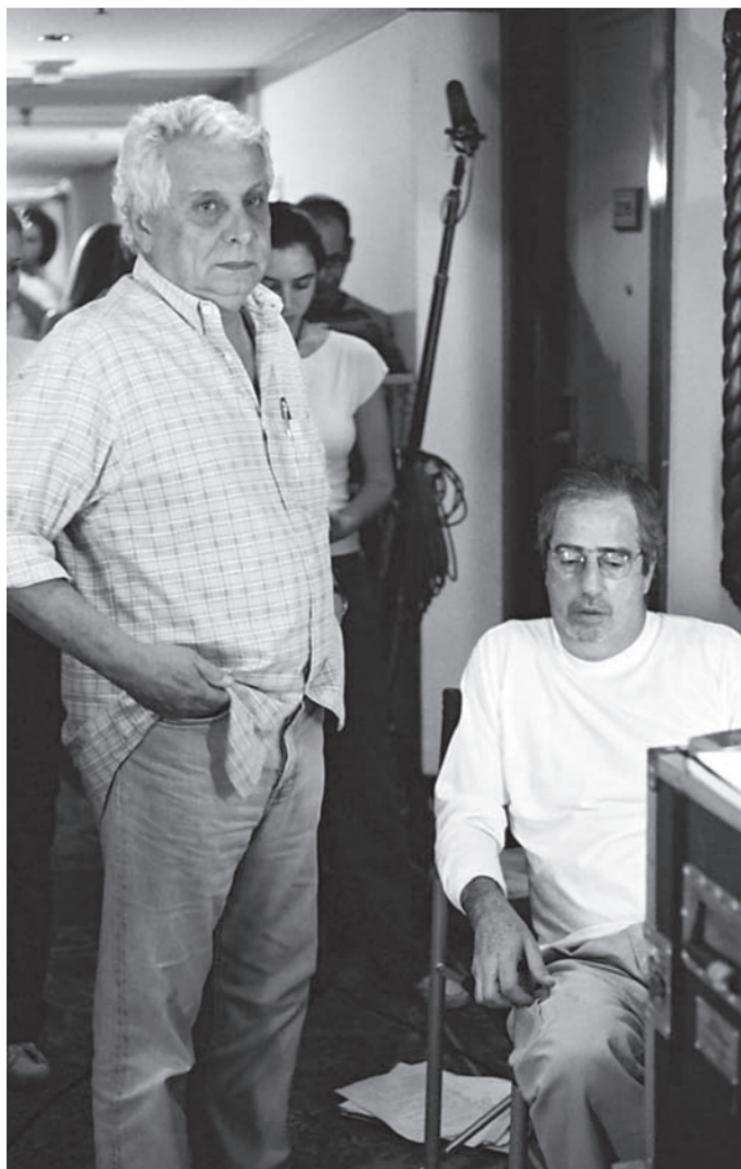
Montagem: Marcelo Moraes

Música: Cristóvão Bastos

Edição de Som: Miriam Biderman

Mixagem: Rodrigo Noronha

Fotos do *making of*



Joaquim Vaz de Carvalho e Sergio Rezende



200

Sergio Rezende



Sergio Rezende e Aramis Trindade



Pedro Farkas

201



Mariza Leão e Hildegarde Angel



202

Luana Piovani e Sergio Rezende



Luana Piovani, Regiane Alves e Sergio Rezende



Regiane Alves, Luana Piovani e Sergio Rezende

203



Elke Maravilha e Patrícia Pillar



204

Luana Piovani e Elke Maravilha



Elke Maravilha, Patrícia Pillar e Luana Piovani

Índice

Apresentação - Hubert Alquéres	05
Prefácio - Sergio Rezende	11
Introdução - Marcos Bernstein	15
"ANGEL"	21
FADE IN	23
Fotos do <i>making of</i>	197

Créditos das fotografias

Zeca Guimarães

Coleção Aplauso

Perfil

Anselmo Duarte - O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Aracy Balabanian - Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Bete Mendes - O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Carla Camurati - Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Carlos Coimbra - Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Carlos Reichenbach -

O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

Cleyde Yaconis - Dama Discreta

Vilmar Ledesma

David Cardoso - Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

Djalma Limongi Batista - Livre Pensador

Marcel Nadale

Etty Fraser - Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

Gianfrancesco Guarnieri - Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Helvécio Ratton - O Cinema Além das Montanhas

Pablo Villaça

Ilka Soares - A Bela da Tela

Wagner de Assis

Irene Ravache - Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

**João Batista de Andrade -
Alguma Solidão e Muitas Histórias**

Maria do Rosário Caetano

John Herbert - Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

José Dumont - Do Cordel às Telas

Klecius Henrique

Niza de Castro Tank - Niza Apesar das Outras

Sara Lopes

Paulo Betti - Na Carreira de um Sonhador

Teté Ribeiro

Paulo Goulart e Nicette Bruno - Tudo Em Família

Elaine Guerrini

Paulo José - Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Reginaldo Faria - O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

210

Renata Fronzi - Chorar de Rir

Wagner de Assis

Renato Consorte - Contestador por Índole

Eliana Pace

Rodolfo Nanni - Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

Rolando Boldrin - Palco Brasil

Ieda de Abreu

Rosamaria Murtinho - Simples Magia

Tania Carvalho

Rubens de Falco - Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Ruth de Souza - Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

Sérgio Hingst - Um Ator de Cinema

Maximo Barro

Sérgio Viotti - O Cavalheiro das Artes

Nilu Lebert

Sonia Oiticica - Uma Atriz Rodrigueana?

Maria Thereza Vargas

Ugo Giorgetti - O Sonho Intacto

Rosane Pavam

Walderez de Barros - Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Especial

Dina Sfat - Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

***Gloria in Excelsior - Ascensão, Apogeu e Queda do
Maior Sucesso da Televisão Brasileira***

Álvaro Moya

Maria Della Costa - Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Ney Latorraca - Uma Celebração

Tania Carvalho

Sérgio Cardoso - Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

211

Cinema Brasil

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores

Carlos Reichenbach e Daniel Chaia

Cabra-Cega

Roteiro de DiMoretti, comentado por Toni Venturi
e Ricardo Kauffman

O Caçador de Diamantes

Vittorio Capellaro comentado por Maximo Barro

A Cartomante

Roteiro comentado por seu autor Wagner de Assis

Casa de Meninas

Inácio Araújo

O Caso dos Irmãos Naves

Luís Sérgio Person e Jean-Claude Bernardet

Como Fazer um Filme de Amor

José Roberto Torero

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Dois Córregos

Carlos Reichenbach

A dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

O Homem que Virou Suco

Roteiro de João Batista de Andrade por Ariane Abdallah e Newton Cannito

Narradores de Javé

Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

212

Teatro Brasil

Alcides Nogueira - Alma de Cetim

Tuna Dwek

Antenor Pimenta e o Circo Teatro

Danielle Pimenta

Luís Alberto de Abreu - Até a Última Sílab

Adélia Nicolete

***Trilogia Alcides Nogueira - ÓperaJoyce -
Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso -
Pólvora e Poesia***

Alcides Nogueira

Ciência e Tecnologia

Cinema Digital

Luiz Gonzaga Assis de Luca

Formato: 12 x 18 cm

Tipologia: Frutiger

Papel miolo: Offset LD 90g/m²

Papel capa: Triplex 250 g/m²

Número de páginas: 216

Tiragem: 1.500

Editoração, CTP, impressão e acabamento:
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

Rezende, Sergio

Zuzu Angel / Roteiro por Sergio Rezende e Marcos Bernstein. – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

216p. : il. – (Coleção aplauso. Série cinema Brasil / coordenador geral Rubens Ewald Filho).

ISBN 85-7060-233-2 (obra completa) (Imprensa Oficial)

ISBN 85-7060-483-1 (Imprensa Oficial)

1. Cinema – Roteiros 2. Zuzu Angel (Filme cinematográfico) 3. Filmes brasileiros - História e crítica I. Bernstein, Marcos. II. Ewald Filho, Rubens. III. Título. IV. Série.

CDD 791.437 098 1

Índices para catálogo sistemático:

1. Filmes cinematográficos brasileiros : Roteiros : Artes
791.437 098 1
2. Roteiros cinematográficos : Filmes brasileiros : Artes
791.437 098 1

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional
(Lei nº 1.825, de 20/12/1907).

Direitos reservados e protegidos pela lei 9610/98

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Rua da Mooca, 1921 Mooca

03103-902 São Paulo SP

T 00 55 11 6099 9800

F 00 55 11 6099 9674

www.imprensaoficial.com.br/lojavirtual

livros@imprensaoficial.com.br

Grande São Paulo SAC 11 6099 9725

Demais localidades 0800 0123 401

Coleção *Aplauso* | em todas as livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/lojavirtual

editoração, ctp, impressão e acabamento

imprensaoficial

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Fones: 6099-9800 - 0800 0123401
www.imprensaoficial.com.br

Passados mais de 30 anos, finalmente uma das histórias mais trágicas da ditadura pode ser contada, resgatando a figura corajosa de **Zuzu Angel** que, por amor a seu filho, tudo desafiou: a polícia, os porões da repressão, os poderes constituídos, a censura que calava os jornais impedindo-os de publicarem os fatos que marcaram os anos mais obscuros de nosso país. Neste filme de Sergio Rezende, a protagonista emerge, reconstituída com emoção e fidelidade, revelando acontecimentos que, até então, estiveram ocultados, como se não fossem parte de nossa história. No roteiro compartilhado com Marcos Bernstein, Rezende é acolhido na **Coleção Aplauso**, da **Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**.

Zuzu Angel, mineira de Juiz de Fora, foi casada com um norte-americano, e celebrizou-se no exterior a partir de suas criações como estilista. Seu sucesso veio na esteira da morte do filho **Stuart**, em 1971, torturado pela ditadura, que não assumia o fato. Durante mais de cinco anos, essa Mãe Coragem enfrentou a barreira do silêncio, arriscando sua vida, ajudada por amigos, alguns de notoriedade nacional como Chico Buarque de Hollanda, e Elke Maravilha. A história de Zuzu é conduzida pela mão experiente de Rezende, que antes também contou no cinema, as histórias de Tenório Cavalcanti, Lamarca, Antonio Conselheiro e Mauá. Roteiro interpretado por notável elenco liderado por Patrícia Pillar, Daniel de Oliveira, Leandra Leal, Alexandre Borges, Luana Piovani, Othon Bastos, Ângela Vieira, e a última aparição nas telas, de Nelson Dantas.



ISBN 85-7060-483-1



9 788570 460483 >